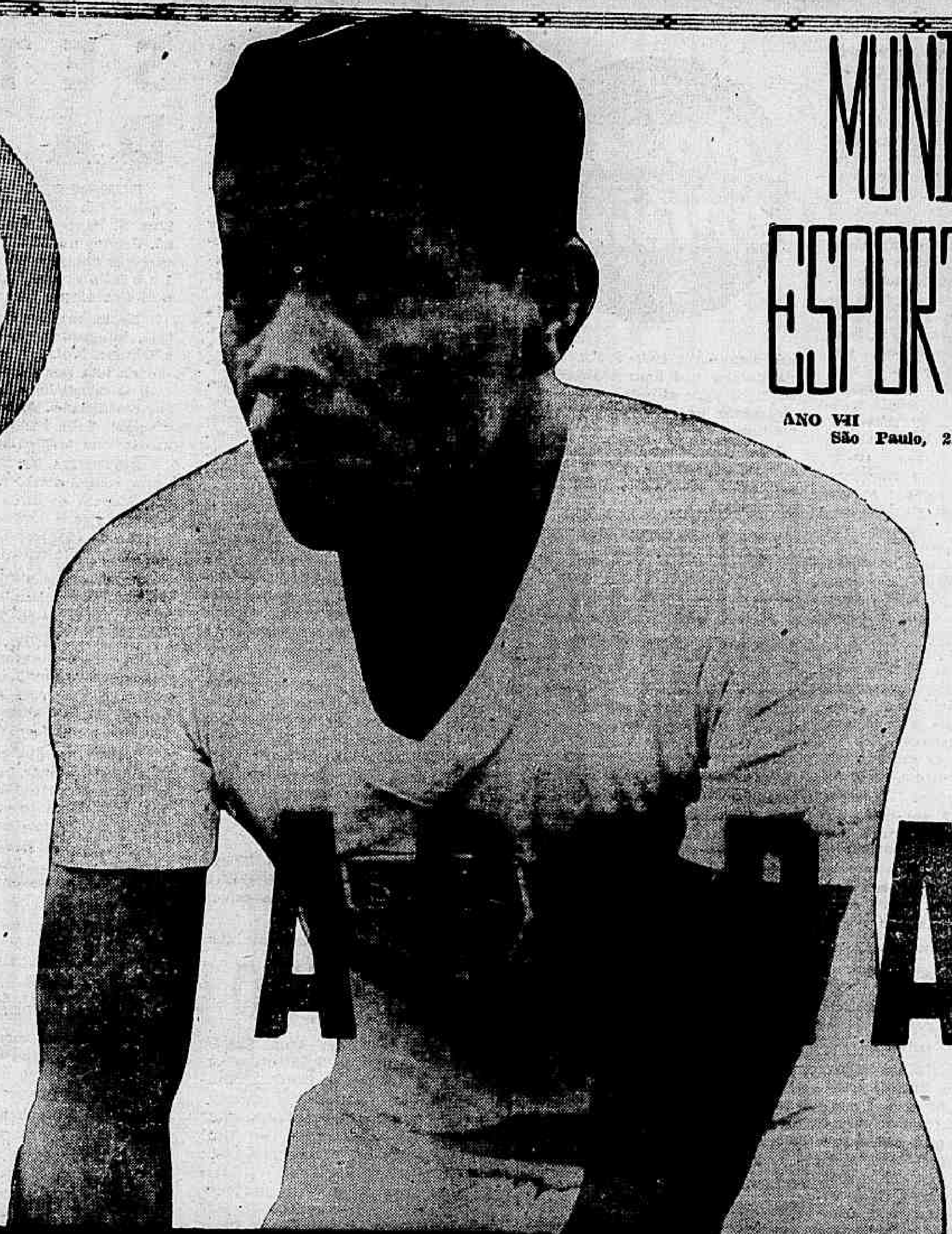
MUNDO ESPORTIVO

ANO VII N.o 443
São Paulo, 21-4-1953

MAURO
O SEGUNDO
OSCAR

RECLAMAM OS SAMPAULINOS DOIS PENAIS!



Eis o maior todos

RANULFO

S O

NOSSA OPINIÃO

PERIGO CRIADO POR UM ERRO!

E' evidente que os mentores bandeirantes não raciocinaram demoradamente quando vetaram os nomes dos juizes da F. P. F. para os jogos da ultima rodada do São Paulo-Rio. Não pensaram, aparentemente, nas consequencias desse gesto. São multiplos os efeitos que o mesmo pode ter. E quando chegar o arrependimento, já será tarde.

A medida, preliminarmente, constitui total desprestigio moral e funcional para os nossos arbitros. Não ignoramos, ninguem ignora, que, tecnicamente, os juizes brasileiros deixam muito a desejar. O proprio Mario Viana, por quem sempre ha respeito e acatamento, do ponto de vista de conhecimento das regras, não é muito firme. Todo o seu prestigio, realmente grande e respeitavel, foi construido a custa de sua inatacavel honorabilidade. Fora disso tem tido casos e mais casos, alguns cabeludos, como aquele criado pelo Vasco, pedindo exame de sanidade mental para ele.

Tecnicamente, portanto, nenhum arbitro nacional atingiu as culminancias da quase perfeição. Nem mesmo João Etzel, muitas vezes apontado com respeito por seus indiscutiveis conhecimentos, pode ser enquadrado nesta ordem, sobretudo porque esteve muito tempo afastado das atividades. Conclue-se, portanto, que a iniciativa dos paulistas não trouxe nada de novo, uma vez que os cariocas ou os estrangeiros tambem podem errar e bastante.

Qual foi, então, o objetivo da atitude dos nossos dirigentes? Só podem ter sido levados em conta dois aspectos: moralidade e incompetencia. Este ultimo no seu angulo mais prejudicial, ou seja, desde que se considere o nosso juiz totalmente inaproveitavel. Seria preciso que houvesse demasiado rigor para alijá-lo pura e simplesmente no confronto com os melhores da Europa e do Rio.

Não concordamos, porem, com a tese, segundo a qual, o arbitro paulista é totalmente incapaz. Já lhe temos feito muitas restrições, reconhecemos suas deficiencias. São desalentadoras. Mas num torneio como este em que entra em xeque a rivalidade entre paulistas e cariocas, esse aspecto deveria ser relevado. Tanto mais que os erros seriam para todos, não iriam atingir este ou aquele deliberadamente. Isto, pressupondo-se, que no terreno da honestidade nada houvesse.

Parece, no entanto, que as restrições têm origem na conduta moral de João Etzel, Jorge Miguel e Caetano Bovino. Este ultimo é menos acusado. Porem, não deixou, por duas vezes, de atuar facciosamente, em pelejas internacionais, facilitando resultados para o S. Paulo e para o Palmeiras. Foram gestos profundamente chocantes, que depõem contra a sua honorabilidade.

João Etzel e Jorge Miguel são alvos de acusações mais antigas. Não discutimos, neste momento, a procedencia dessas criticas, admitamos que hajam razões para elas. Ha, no entanto, um aspecto a ser considerado: esses homens merecem ou não merecem a oportunidade de regeneração. Se não merecem, nem deveriam ser reintegrados no quadro de apitadores. Ao aceita-los, os clubes admitiram que tinham direito à rehabilitação.

Ambos, sob esse aspecto, não se conduziram desabonadoramente na semana passada. Jorge Miguel errou muito, mas ninguem lhe pode imputar a pecha de desonesto. Por que, então, esse barulho todo, a atitude final que nos pode trazer consequencias.

Não cogitaram os clubes bandeirantes de saber, por exemplo, quais os efeitos da medida. Que pensarão futuramente os clubes cariocas dos nossos juizes? Que força moral terão os paulistas para, nos proximos torneios, fazer com que prevaleça a tese de arbitros cariocas e paulistas nos jogos?

A situação é bem dificil. Criada pelos nossos proprios dirigentes, que as vezes tambem não sabem receber resultado adverso.

SETE DIAS DA SEMANA

DOMINGO, 12 — Tem prosseguimento a segunda rodada do São Paulo - Rio iniciada no sabado com os seguintes resultados: Palmeiras 1 vs. S. Paulo 1, em Pacaembu, Flamengo 3 vs. Santos 2 em Maracanã. Jogam no Rio Portuguesa de Desportos vs. Vasco da Gama e os cariocas obtem a vitoria, após descolorida exibição dos lusos paulistas, 1 a 0 foi o escore final, tento conquistado por intermedio de Sabará, na primeira etapa. Aimoré é vaiado antes do inicio da contenda.

Nesta capital, Corintians e Botafogo disputam um sensacional cotejo, integrados que estavam dos azes do Sulamericano, exceção feita a Gilmar. Notavel exibição do bi-campeão paulista, que acabou vencedor da luta por 1 a 0, tento de Baltazar aos quatro minutos da fase inicial. O marcador não diz o que foi a supremacia tecnica e territorial dos corintianos. Aliás, passada a rodada, verifica-se que o Corintians é o unico clube bandeirante que fica na ponta da classificação, juntamente com três cariocas.

SEGUNDA FEIRA, 13 — Surgem os primeiros protestos da Portuguesa contra o arbitro João Etzel, que apitou no Rio o prelio com o Vasco. Alegam os lusos que foram prejudicados pela arbitragem. Sabe-se tambem que o Santos não ficou satisfeito com a arbitragem de Caetano Bovino no Maracanã. Nada há contra Gama Malcher que apitou Corintians vs. Botafogo, mas Jorge Miguel é duramente criticado.

Sabe-se que a C.B.D. pretende reunir os jogadores brasileiros que competirão no Mundial na Suiça durante dois meses em uma concentração numa estação de aguas.

TERÇA FEIRA, 14 — O Palmeiras mostra desejos de antecipar seu prelio com o Botafogo, no Rio, pela proxima rodada do São Paulo-Rio para sabado, tendo em vista que terá que jogar na terça-feira, dia 21, contra o Vasco da Gama. Nada se resolve, porem. Enquanto isto, o gremio de São Januario queria jogar contra o Santos, no sabado, antecipando seu jogo de 4 de junho.

Luiz Villa, que pedira 35 mil cruzeiros mensais ao Palmeiras, está propenso a firmar novo contrato nas bases propostas pelo clube, ou seja 29 mil por mês. Gustavo Albella pede tambem 35 mil ao S. Paulo e quer o pagamento em pesos argentinos, sujeito às variações cambiais. Eis ai um grande impasse a ser resolvido pelos sampaulinos.

O veterano Noronha chega a esta capital e fala-se que irá fazer experiencias no Parque Antartica. Diz-se tambem que o popular Cobrinha deseja somente 12 mil cruzeiros mensais.

QUARTA FEIRA, 15 — O Brasil propõe à F.I.F.A. que as eliminatorias da America do Sul, à Copa do Mundo, sejam feitas através de um triangular com chilenos e paraguaios. Adotar-se-ia o sistema de pontos perdidos. Acontece, entretanto, que noticias provenientes da Europa adiantam que a Argentina estava pretendendo inscrever-se no Mundial. Nada há de positivo e o assunto fica pendente de deliberação da Federação Internacional.

O Palmeiras mostra-se interessado na contratação de Higino Garcia, zagueiro argentino do Racing. Afirma-se que este chegará a São Paulo juntamente com Miguel Rugilo, recem-contratado pelos palmeirenses.

QUINTA FEIRA, 16 — O medico Paes Barreto apresenta seu relatorio à C.B.D., a respeito dos acontecimentos do Sul-americano. A entidade espera agora o relatorio de Andrade Leão.

Miguel Rugilo chega a São Paulo e imediatamente o Palmeiras solicita autorização para lança-lo durante as pelejas do certame interestadual. A C.B.D. telegrafa então à A.F.A., pedindo tal autorização. Espera-se a resposta do Velez Sarsfield.

Vermelho segue para o Rio, a fim de resolver o seu caso com o Bangu e poder ingressar no Corintians. Carlos Nascimento ficou de vir a São Paulo, encerrar as negociações com o campeão paulista. A situação de Albella continua sem solução, enquanto Vicente Feola mostra à diretoria tricolor a necessidade de contratação de novos elementos, principalmente um arqueiro, dois meias e um ponta.

Corre a noticia de que o São Paulo teria oferecido um milhão e meio de cruzeiros pelos passes de Didi e Castilho. O Fluminense, porem, dificilmente aceitará a transação.

SEXTA FEIRA, 17 — Franz Grill, o arbitro austriaco contratado pela Federação Metropolitana de Futebol, é escolhido para dirigir o jogo entre Portuguesa de Desportos e Fluminense em Pacaembu. Corintians e São Paulo entram tambem em contacto com a entidade carioca, pois querem o mesmo arbitro para o jogo que travarão no domingo.

Desgostosos, os arbitros paulistas que estão designados por São Paulo para apitar os jogos, estão propensos a solicitar dispensa. Enquanto isto, Roberto Pedrosa terá que indicar mais um apitador bandeirante para completar o quadro do São Paulo - Rio.

SABADO, 18 — O São Paulo, após inumeras demarches, vende o passe de Nicolas Moreno para o Lanus, da Argentina, por 600 mil cruzeiros. Negocio magnifico fez o clube do Canindé. Por outro lado, em vista das exigencias de Gustavo Albella, desinteressa-se do craque e estipula o seu atestado liberatorio em 800 mil cruzeiros, mas somente para clubes argentinos.

O arqueiro Osvaldo, do Botafogo, que esteve nas cogitações do Palmeiras, resolve ficar mesmo na Capital Federal, renovando seu compromisso com o clube da Estrela Solitaria. Deverá receber onze mil cruzeiros mensais.

Continua a se falar nas excursões do Ipiranga e Juventus à Europa. Entretanto, nada se dicidiu até agora. A Portuguesa tem mesmo assegurado o concurso de Muca, que assinou contrato por 15 mil cruzeiros mensais.

PESSIMA CONDUTA DE ALFREDO!

DEPOIS ELES RECLAMAM — Todos têm direito de errar, porem nunca como aquele bandeirinha de sabado no Pacaembu. Quando Paraguaio apanhou aquela bola que daria resultado ao gol do Fluminense, estava em clamoroso "fora de jogo". Mesmo assim o auxiliar do juiz fez "vista grossa" e o craque carioca continuou. Dai surgiu o tento. Em muitos casos há motivo para desgosto por parte dos apitadores paulistas e seus auxiliares, mas, desta feita, não há perdão para o erro do bandeirinha. Ele não pode reclamar nada, se for considerado indesejavel, porque não se admitem falhas daquele quilate.

AFUNDOU-SE MR. GRILL — Parece que todos os juizes estrangeiros que atuam no Brasil, acabam se afundando pelo mesmo defeito: falta de alertamento por parte de nossos dirigentes. Mr. Grill, por exemplo, no primeiro tempo, apesar de ter já deixado de dar o penal contra o Corintians, praticado em Lanzoninho, ia atuando bem. A partida, então, decorria normalmente. Bastou que os jogadores entrassem pelo terreno da maldade, bastou que o futebolista brasileiro se mostrasse com toda a maldade de que é capaz, para que o arbitro se perdesse inteiramente. Não consignou outro penal no mesmo Lanzoninho, para, mais tarde, acusar um em identicas condições contra Souzinha. Quando do ponta-pé de ... do em Souzinha ainda, que originou tumulto no campo, o menos que poderia fazer era expulsar o medio do São Paulo. Mas não o fez e selou sua sorte dentro da partida. A libertinagem estava decretada.

TRANSFORMAÇÃO INCOMPREENSIVEL — Alfredo, com o testemunho de toda a cronica esportiva, é um autentico cavalheiro, fora do gramado. Dentro dele, tambem raramente perde a linha, mesmo sofrendo os mais serios acintes. Já aguentou Carbone numa tremenda guerra de nervos. Já suportou Guanxuma que lhe deu desmoralizadores bailes. Domingo, no entanto, desandou-se. Numa entrada sem malicia e sem maldade do ponteiro Souzinha, revidou agressivamente, demonstrando uma faceta que não criamos existir no seu carater. Alfredo não tinha motivos nem tem desculpas para aquele gesto. Lastimavel sob todos os aspectos, mormente repetimos, quando partindo de um jogador que se fez estimado pela sua lhaneza de trato.

ESSE DEU O QUE TINHA — Já o episodio de sabado, foi diferente. Bigode é reincidente antigo, marcado, justamente perseguido pelas mais acres criticas de toda a cronica esportiva. Tem maus instintos, não admite superioridade alheia. Quer vencer, quer aparecer como o dono de seu setor. O argumento de que Julio estava te[illegible]ndo desmoraliz[illegible], não cabe no caso. O revide de um futebolista a outro, só se admite pela tecnica. Quando um recebe muitas fintas, tem o direito, o unico direito, aliás, de procurar retribuir com fintas. No caso de um defensor, o recurso é anular o avante, completamente. Ainda no domingo passado, vimos Mario tentar avacalhar adversarios, no proprio Pacaembu e sair mal, deixando aos defensores do Botafogo o merito e a simpatia do publico. Precisamos acabar com os Bigodes, no nosso futebol. Já ultrapassamos a epoca dos selvagens.

ESTAVA COM PREGUIÇA — A primeira arbitragem de Gama Malcher no Rio-São Paulo, foi simplesmente excelente. Apitando Corintians e Botafogo, mostrou uma energia rara em arbitros nacionais e uma disposição impar para seguir as jogadas de perto. Fazia questão de estar presente em todos os momentos apertados, fosse o lance onde fosse. Sabado, porem, na luta da Portuguesa contra o Fluminense, não lhe notamos a mesma disposição. Não que tenha errado ou se tornado um juiz malefico ao transcorrer do prelio. Não. Foi facilitado pela disciplina, que, até aquele incidente de Julio com Bigode e posterior intervenção de Pinga, vinha sendo boa. Não gostamos foi de sua displicencia, de sua lerdeza no acompanhamento do jogo. Mudou muito em oito dias apenas, não sabemos porque.

SEMPRE UMA TOLICE... — Nossos juizes sempre fazem alguma asneira, que se não chegam a influir no marcador, merecem criticas pelas circunstancias de verdadeira "orelhada" de que se revestem. Querubim da Silva Torres, apitando Botafogo e Palmeiras, teve um desses momentos de completa obstrução mental: o goleiro do alvi-negro carioca, recolheu uma bola que vinha para sua meta, e, vendo-se assediado por Guanxuma, com ela saiu pela linha de fundo. O sr. Querubim apesar disso, deixou que o guardião reiniciasse o jogo, sem bater tiro de meta com bola ao chão.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel.: 32-3460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOAO 536 - 2.o ANDAR - FONE: 34-2295

O CORINTIANS NÃO ESTEVE NO PACAEMBU

Primeira falha: não acreditar no São Paulo — Esperaram a queda fisica tricolor e esta não apareceu — Defeitos nos lados e sobrecarga no meio — Gino a arma que anulou Homero e mostrou a ineficiencia de cobertura — Cada um em seu posto — As deficiencias da vanguarda — A saida de Claudio só fez transferir para a esquerda os erros da direita — Muita bola presa, muito passe curto — Os volantes, por seu turno, não aproveitaram o recuo dos meias para marcar e deslanchar — Completo fracasso

O favoritismo do Corintians esboroou-se desde os primeiros instantes da contenda, quando se viram os enormes defeitos da equipe. Quando muito, a da torcida poderia esperar o decrescimo sampaulino e consequentemente a melhora do bi-campeão. Entretanto, foi sempre o onze tricolor o comandante sereno das melhores ações, enquanto do lado corintiano se via somente um aglomerado heterogeneo de jogadores, com fracasso total da intermediaria e da propria zaga. Tanto que, rigorosamente falando, não se pode dizer que o quadro do Parque São Jorge perdeu por falta de ataque. Este, é verdade, teve defeitos, porem o pior estava lá atrás, com marcação deficiente, com jogo desprovido da menor cobertura. E assim não era possivel aguentar.

Pode-se até dizer que o Corintians não acreditava no S. Paulo e, à proporção que o jogo ia decorrendo, parecia esperar a queda fisica do tricolor, aproveitando-se então de maior robustez. Tudo ficou na simples aparencia, na luta desesperada dos campeões, mas desordenada, dispersiva, contra o racional gasto de energia do adversario. Olavo era uma brecha, como o era Sula, mas só tardiamente aquele foi substituido, quando, desde o principio do jogo, os lançamentos do S. Paulo visavam os ponteiros, explorando-lhes a velocidade. E o Corintians demonstrou que não estava apto a enfrentar um jogo tão corrido quanto o seu. E nem no centro notou a direção tecnica que Gino vencia Homero à vontade nas bolas altas, ocasionando sempre enorme perigo, pela carencia de cobertura, já que nem isso Olavo soube fazer.

Cada um em seu posto, parecia ter sido a ordem dada aos jogadores, principalmente no que diz respeito ao triangulo de homens recuados. Olavo tinha a sua faixa de terreno, Sula a sua e Homero que fizesse o impossivel no "miolo". E Goiano? E Roberto? Preocupados demasiadamente com os meias inimigos, que se revezavam em trocas oportunas de posição, acabaram não marcando e não apoiando. Aquele jogo curto no meio da cancha, dos volantes para Baltazar ou Luizinho, com o centro-avante muito retraido pretendendo atrair Mauro, morria sempre na intermediaria do campo contrario, por falta de remuniciamento mais constante, por falta de homens que soubessem atrair e depois lançar.

A propria clarividencia de Roberto, mestre em apoiar à distancia, fracassou justamente pelo recuo do ataque. Raramente se via o passe profundo e mesmo quando Carbone passou a entrar pela direita, na velha tatica tão do agrado do Corintians, maior foi o isolamento em que se viu jogado. E, a rigor, Carbone foi o unico "ponta de lança" do Corintians, eis que todos os demais ficaram temerosos de fustigar de perto o "cinturão" sampaulino.

No primeiro periodo, ainda incorreu o campeão no erro invariavel e fatal de procurar Claudio, completamente fora de forma, propiciando a antecipação dos lances curtos e imediato descontrole da retaguarda, imensamente defeituosa como já citamos. Acreditavamos mais em Souzinha na ponta direita, porque é mais viril, mais rapido, porem temiamos a entrada de Mario. Temiamos não é bem o termo, porque o que sentiamos é que o Corintians necessitava daquela fogosidade tão caracteristicamente sua, de maior empenho nas "pontadas" e o ponteiro esquerda não é homem para isso. Confirmou-se a nossa previsão. O jogo curto da direita foi transferido para a esquerda, dificultando ainda mais os lançamentos de Baltazar, que continuava manobrando distante de Mauro e necessitava, visivelmente, de um homem para formar dupla adiantada. Carbone permanecia na direita e já então suas deslocações careciam de oportunidade.

Luizinho recuava, como recuava Souzinha e o campo do S. Paulo era fatalmente mais largo. Ao invés da linha media empurrar, avançar, revezando-se no apoio Roberto e Goiano, marcando até mais de perto Ranulfo e Negri, o que se viu foi a manutenção do mesmo estilo, do mesmo padrão, incipiente e descontrolado. E tanto foi horrivel a retaguarda corintiana que os dois gols sampaulinos do segundo tempo surgiram da falta absoluta de cobertura. Olavo fracassou e ninguem o socorreu. Depois, quando Lanzoninho centrou e Gino na esquerda cabeceou à vista de Homero, deslocado para aquele setor, Teixeirinha estava livre no centro. Um fracasso completo. Culpa bem maior da defesa, porem defeituoso no ataque. Este, contudo, tem a seu favoro ter sido uma peça que viveu isolada, de seus proprios recursos.

PAGO MAIS UM PREMIO

O vencedor do concurso QUEM SABE E' VOCÊ?, da ultima semana é o sr. Sebastião Alves Pereira, que foi contemplado com a importancia de Cr$ 200,00. O contemplado é corintiano, reside em Cerqueira Cesar e exerce a profissão de barbeiro. Confessou ele ser corintiano, embora não pertença ainda ao quadro associativo do clube da fazendinha, mas espera poder um dia a vir realizar esse intento, inscrevendo-se como socio.

E assim MUNDO ESPORTIVO vai distribuindo, semanalmente, a importancia de 200,00 aqueles que têm a felicidade de serem fotografados pela nossa reportagem fotografica.

Esta é mais uma finalidade a que se propôs realizar MUNDO ESPORTIVO, instituindo um concurso sugestivo e facil, que não demanda sacrificios de raciocinio.

Basta que o premiado tenha a felicidade de, como no caso do sr. Sebastião Alves Pereira, ser focalizado pela objetiva de grupo de MUNDO ESPORTIVO, dentre varios torcedores e assinalado com um circulo por ocasião da publicação da foto.

OUTRO AMBIENTE SÓ TRISTEZAS...

Nos vestiarios corintianos, faltava aquele ambiente das outras jornadas. O ar pesado, as fisionomias circunspectas, poucos risos e muitas confabulações. Diferente, sem duvida, o clima de domingo, nos reservados do Bi-Campeão. Souzinha, apesar dos incidentes em que se vira envolvido, estava absolutamente calmo, evitando mesmo, no contato com a reportagem, discutir o assunto. Baltazar sofria a colocação de um ponto, sobre um pequeno talho que tinha na perna. Impassivel, o dr. Sergio Blumer Bastos prosseguia em seu trabalho, enquanto o Cabecinha contorcia-se sobre a mesa.

Os demais iam e voltavam do banho, trocando uma ou outra palavra com o companheiro. Todavia, apesar deste ambiente, não se pode dizer que os craques bi-campeões estivessem abatidos ou revoltados. Apenas a natural e irrefreavel tristeza de um resultado adverso. Claudio conversava com Rato e Trindade. Tentamos localizar Olavo, que não conseguira encontrar a maior solidez de seu jogo, durante toda segunda fase. O craque discutia com Gilmar a infelicidade que o perseguira, sendo consolado pelos companheiros e afeiçoados do alvi-negro. Perto dele, Luizinho lamentava sua falta de sorte. Aos poucos, os jogadores foram abandonando os vestiarios. E a reportagem tambem o fez, com a impressão de que tantas vitorias seguidas, ergueram tão alto o moral da rapaziada do Parque São Jorge, que nem mesmo uma derrota contra o São Paulo conseguiu abater.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 AS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 AS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.



Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

PORQUE O ADMIRO



Alfredo

Primeiro que tudo, porque Alfredo é um "gentleman". Seja qual for a ocasião, seja qual for a contingencia, o medio sampaulino sabe tratar os que o procuram. Segundo, porque todos aqueles que admiram e estão em contacto com o futebol, só podem gostar dos bons futebolistas, daqueles que, com justiça, têm o direito de ostentar o rotulo de craque. Sim. Alfredo é um craque, um craque com letras maiusculas. E já nos tempos do Santos, nos velhos tempos de Vila Belmiro, o jogador se fazia merecedor de admiração e respeito, mostrando personalidade impressionante, que não se abatia, como não se abate hoje.

Os amigos mais chegados, os que têm prazer de privar diretamente com Alfredo, seus colegas de clube ou não, chamam-no de Duque. E duque sempre foi um cavalheiro de alta linhagem, de sangue azul. O apelido encarna perfeitamente o homem, ao mesmo tempo que o outro, o de Polvo, mostra-o no gramado, jogador conscio, classico, mas grande lutador. Fas no São Paulo o que já havia feito no Santos, é no Canindé o mesmo "gentleman" que era em Vila Belmiro. Há necessidade de se acrescentar mais alguma coisa?

O reporter sente que não. Alfredo é dos tais que nos minimos gestos mostra sua educação. Mesmo quando a derrota vem para sua equipe, mesmo nesses momentos tristes portanto, o craque sampaulino sabe recebar quem dele se acerca. E diga-se que poderia ser "mascarado" e não ligar a reporteres ou torcedores. Sabe o que vale, sem exageros. E' mesmo o Duque do futebol brasileiro. Um cavalheiro. — S. B.

PAGINAS INESQUECIVEIS



BRASIL 1 vs. CHECOSLOVAQUIA 1.

Data e local: 12-6-38, Bordeaux.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

BRASIL — Batatais, Domingos e Machado; Zezé, Martim e Afonso; Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Hercules.

CHECOSLOVAQUIA — Planika, Burger e Dancink; Kostalek, Boncek e Kopek; Riha, Simunek, Dudl, Nedejdly e Puc.

BRASIL 2 vs. CHECOSLOVAQUIA 1.

Data e local: 14-6-38, Bordeaux.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

BRASIL — Valter, Jaú e Nariz; Brito, Brandão e Argemiro; Roberto, Luizinho, Leonidas, Tim e Patesko.

CHECOSLOVAQUIA — Burket, Burger e Dancink; Kostalek, Boncek e Dudl; Horak, Senecky, Kreutz, Kopecky e Rulc.

Os europeus empataram a primeira peleja graças a uma penalidade maxima que não existiu. Alem disso, varios contundidos apareceram em nosso quadro e o tecnico Ademar Pimenta resolveu colocar em campo o quadro azul, somente com a inclusão de Leonidas, para a segunda partida. Esta, despertou enorme ansiedade no publico brasileiro e o checos abriram o escore na primeira fase, que terminou 1 a 0 contra nós.

Na etapa complementar, jogando melhor, dominamos o jogo e conseguimos dois tentos, por intermedio de Leonidas (o do empate) e Roberto (o da vitoria). Entretanto, o Diamante recebeu forte contusão e não pode jogar contra a Italia no dia 16. Perdemos o campeonato, mas a figura da nossa representação foi soberba

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE



O Brasil futebolistico deve muito a Romeu Pelicciari, o gordinho-careca que empolgou os europeus na Copa do Mundo de 1938. Porque Romeu deu todo o seu esforço, deu toda a sua imensa classe em prol das cores nacionais. Paulista de nascimento, craque na expressão mais lidima do termo, jogava tanto futebol, tão bem, que a torcida chegou a inventar que o unico marcador que poderia ganhar vantagem com ele era a balança. Sim, porque Romeu tinha propensão para engordar. Mas, roliço, com um eterno gorro a encobrir-lhe a calvicie, Romeu era uma verdadeira maquina, um motor que não parava e que ia alimentando os companheiros, dando-lhes bolas na feição para a marcação de tentos espetaculares.

Até hoje os europeus, os franceses com especialidade, não esquecem Leonidas da Silva. O "homem de borracha" fez miserias nos campos gauleses, assinalou gols sensacionais. Poucos repararam o insano trabalho da "formiguinha" que ia à sua retaguarda e lá vinha com a pelota presa aos pés, como se ali existisse goma rios Leonidas, com meritos indiscutiveis tambem, acabava com a demolição. Ambos foram grandes, porem o Diamante apareceu mais, porque ele é quem dava o tiro de misericordia.

O interessante é que Romeu apareceu em nossos campos como centro-avante. Na seleção paulista de 34, ele foi o comandante. Por arabica, Romeu é quem cavava os buracos onde caiam os adversa- sinal que um grande comandante. E quando houve a debandada, todos os nossos craques aceitando as propostas nababescas (na epoca é claro) do Fluminense, perdemos quase que o onze completo. Romeu foi embora e no Rio passou a ser meia direita. O Fluminense ganhou varios titulos graças à rapaziada paulista. E se Romeu já era um fenomeno como centro-dianteiro, na meia obteve enorme cartaz, superando tudo o que se poderia pensar em materia de construtor de futebol. Tanto que até hoje é lembrado com saudades.

A classe de Romeu era insuperavel. Fala-se em Zizinho hoje como o mais completo do Brasil, fala-se do malabarismo incrivel desse incrivel Luizinho do Corintians, como não se pode deixar de lado um Didi ou um Antoninho. Porem, guardar-se-á sempre um lugar para Romeu. Sempre falar-se-á dele. Na galeria dos meias do nosso futebol, o nome do gordinho-careca há de figurar num dos primeiros postos.

GOLS CELEBRES

Aquele gol de Rodrigues na Copa Rio ficou celebre. Na historia do Palmeiras principalmente. O clube do Parque Antartica vencera o Vasco da Gama e comparecia ao Maracanã para dar combate ao Juventus, da Italia, na primeira partida pela decisão do titulo. Apesar do dominio tecnico palmeirense, a peleja foi durissima e a vitoria surgiu pelo escore minimo, graças ao gol-joia, ao gol-espetaculo do famoso ponteiro paulista. No primeiro tempo. Lima apanhou uma bola na intermediaria italiana e puxou-a para dentro do campo. Jogada aparentemente despretensiosa. Parou e olhou, como a calcular a distancia para a area. Viu Rodrigues correndo e sabia que Rodrigues saltava bem. E levantou a pelota, num centro magnifico, para o lugar certo justo para o limite da pequena area. Todo mundo saltou, inclusive o estupendo Viola. Entretanto, apareceu uma cabeça mais alta que as outras, mais alta que os braços do guardião. Foi um golpe certeiro, o balão foi entrar bem no angulo, balançando as redes italianas. Naquele instante, o Palmeiras ganhou a Copa internacional. A torcida carioca explodiu. Aquele gol memoravel, foi um dos mais sensacionais e emocionantes que já vimos.



CURIOSIDADES

— Luis de Morais é o nome completo de Cabeção, arqueiro do Corintians. Nasceu em São Paulo, no bairro do Parque São Jorge, à rua Santa Maria n.o 347, em data de 23 de agosto de 1930. Vai completar, portanto, neste 1953, 23 anos de idade.

— Sua carreira futebolistica é cheia de fatos curiosos. Aos oito anos, já na posição de guarda-valas, era sempre encontrado pelos pais nas "peladas" de rua. Por convite de um primo, ingressou no infantil do Corintians. Não mais saiu desse clube. Pode-se até dizer que Cabeção é patrimonio corintiano.

— Já conquistou varios titulos, o primeiro deles em 43, com apenas 13 anos de idade. Foi campeão infantil pelo Corintians, conquistando o vice-campeonato da categoria até 1946, quando passou à classe de juvenil. Logo no ano seguinte, era novamente campeão. Mais um ano e mais um titulo, pois em 48, já como amador, era chamado a integrar o selecionado de São Paulo e ganhava o cetro maximo brasileiro. Em 1949, foi vice-campeão nacional e conseguia um titulo internacional: campeão sul-americano amador. Foi em Santiago do Chile.

— Imediatamente, foi alvo da cobiça de clubes cariocas. Por exemplo, o Fluminense era o que mais o desejava. Mas Cabeção firmou contrato com o Corintians. Estava no caminho certo.

— O Torneio Inicio de 50, em São Paulo, trouxe-lhe uma das maiores decepções de sua carreira. O proprio craque não esconde que foi um dos maiores "frangos" que já deixou passar, ou seja, aquele gol de Reinaldo, do Ipiranga, que saltou e de cabeça marcou o tento que desclassificaria o clube do Parque São Jorge.

— Cabeção é casado e tem inumeras partidas internacionais em seu cartel de jogador profissional.

Retrato da alma

Não é que Baltazar seja vitima de algum complexo. Em absoluto, porque o conhecemos perfeitamente e sabemos que o ele tem de sobra é personalidade. Aquelas suas atitudes em campo, talvez tenham origem nessa mesma personalidade. "Não levo desaforo para casa" é o dito que Baltazar segue, seja em que circunstancia for. A verdade, porem, é que às vezes o comandante corintiano exagera.



Em certa ocasião, quando conversamos com Baltazar com toda a calma, tivemos oportunidade de saber coisas bem interessantes. "Se me dão uma cotucada, eu respondo com outra. Por exemplo, não me incomodo quando Noronha joga contra mim e me chateia o tempo todo, porque sei quais os intuitos dele. E nunca fiz nada contra ele. Muitos outros, contrariamente, querem me fazer de vitima e isso eu não deixo". Esse é bem o retrato da alma de Baltazar, o craque que a maioria já incluiu entre os Eli, Liminha, etc.. E tudo por que? Simplesmente porque ele não dispensa uma entradinha mais forte nos adversarios, uma cotovelada às escondidas do juiz.

A gente, de longe, não percebe se houve entrada em Baltazar, mas vê perfeitamente a "retribuição" (o termo é do proprio Baltazar), feita acintosamente, na cara de todos. Pode até acontecer do adversario não ter feito nada, mas o Cabecinha já se pensa visado e trata de dar primeiro. Qual o pensamento que, nesses instantes, passa pela cabeça do Cabecinha? Ninguem sabe. Se forem perguntar, ele dirá que recebeu primeiro. E se não recebeu, "adivinhou" a intenção e, zás!, deu logo o que "ia" receber. Para os corintianos, Baltazar sempre tem razão, para os outros o comandante é uma "alma danada". Vai-se ver e tudo é mesmo reflexo de sua personalidade. "Não levo desaforo para casa".

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Não é um jogador não, mas um arbitro! E poucos devem tê-lo esquecido. O povo de Batatais, então, deve ter mr. Sunderland, até hoje, atravessado na garganta, porque foi ele quem apitou aquela celebre decisão entre Guarani e Batatais, no campo do Juventus, que acabou fazendo subir à Primeira Divisão o clube de Campinas.



Como é logico, o Guarani nada teve com a historia, porem a verdade é que o britanico "meteu a mão no bolso" da equipe de Luiz e Tonho Rosa. Foi uma vergonheira! E teve efeitos posteriores, porque nunca mais a equipe rubra conseguiu levantar a cabeça. E era inglês! O que prova que ser britanico nem sempre quer dizer retidão. Horrivel! Torceu o resultado.

ESTA É A SUA DUVIDA?

Estas são as duvidas de DOUGLAS BORNIR, de Santos: 1) Um jogador bate uma pena maxima e a bola vai ao travessão. Na recarga, o mesmo craque atira para as redes. Vale o gol? 2) O jogador A, em impedimento, recolhe um passe de B. Ao perceber a posição ilegal, volta com a bola, colocando-se legalmente. O juiz deve apitar?

A nossa resposta é: 1) Não vale o gol. A trave é ponto neutro. Se tivesse a bola sido impulsionada por outro craque, que não o cobrador do penal valia o tento. 2) Não há duvida a respeito. O jogador recebeu a pelota impedido, não poderia sair do lance. Assim, o arbitro só poderia mesmo assinalar o "fora de jogo", com o que estaria agindo acertadamente.

NO MUSEU HISTORICO DE LUIZINHO

Entrevista curiosa

POY, A SURPRESA

GETULIO, A DECEPÇÃO

DANILO, RUI E VILLA, AS VITIMAS

A vida do profissional, como a de todos nós, vai recolhendo ao museu da existencia, as mais variadas peças. São os acontecimentos ora graves e serios, ora pitorescos e ironicos, que pontilham a vida de cada um. De sorte que nesse repositório, ao lado das salas dos trofeus das lutas, dos documentos historicos, existem os compartimentos dos penduricalhos esquisitos, dos objetos extravagantes, que a gente foi recolhendo dos acontecimentos alegres e inesperados. Fizemos, um dia destes uma visita a um desses museus e travamos conhecimento com todas as peças que ai se encontram. De cicerone, serviu-nos Luizinho, o saracoteante meia do Corintians. Sabiamos que possuia um dos mais completos museus "do genero", não só devido às suas caracteristicas como jogador, mas tambem em virtude de seu proprio genio brincalhão e alegre. Deixamos que o proprio craque fosse explicando tudo que viamos.



Manoelito não quis saber de jogar futebol contra Luizinho. Ao invés da bola, acertava-lhe as pernas.

"A SALA DO FUTEBOL"

— *Nesta sala, começou ele, coleciono todos os casos mais interessantes e as "figuras mais dificeis" do nosso futebol e com as quais tive contacto. Aqueles dois retratos ali, por exemplo, de Manoelito e Liminha. Estão aqui como representantes "condignos" daqueles adversarios que mais pisam a gente no gramado. Os dois mereceram essa "distinção", de minha parte, em virtude das incontaveis botinadas que já me deram.*

Em compensação, aquele outro retrato de Lima, eu guardo por motivo bem diverso. Está ai na galeria dos maiores incentivadores e lutadores do futebol. É um homem que sofre amargamente com a derrota, não se conformando com o resultado contrario. Além disso, vive a estimular seus companheiros, tentando galvanizá-los com qualquer esperança que ainda reste de se chegar a um bom resultado. Esses lugares em branco na parede, ao lado de Lima, eu os conservo porque existe sempre a possibilidade de que venham a ser preenchidos. Todavia, meu desejo é o de que permanecessem sempre assim, sem nenhum possuidor. Como pode ver, estão reservados para o jogador mais irritante, para o mais feio, para o que consiga tornar-se o mais brincalhão do gramado, e, finalmente, para o tecnico que me "afundar", com instruções erradas. Para esses espaços, ainda não consegui ninguem, graças a Deus. E espero que não venha a ser obrigado a dependurar ai "a fachada" de algum colega de profissão.

Até agora, todos são irritantes, quando querem ser, quase todos não perdem tempo com brincadeiras em campo, e, felizmente, ainda não recebi nenhuma instrução muito vêsga. Quanto ao craque mais feio dos nossos campos, penso que jamais chegarei a notar, já que para mim "beleza não vai na mesa". Homem não tem obrigação nenhuma de ser bonito. E não vá pensar que isto é desculpa feita em defeza propria... Bem, passemos ao resto".

"VITRINE DOS MEDALHÕES"

Luizinho nos conduz a uma especie de armario com porta de vidro, onde se notam inumeros medalhões, cada um com as figuras de craques de prestigio do nosso futebol. E continua a explicar: — "Poderia chamar a esta, "a vitrine dos encontros diretos". São os elementos, que, por uma razão ou por outra, ganharam o direito de vir aqui para o meu museu. Encontrei-os em diversas ocasiões, dentro do gramado". Olhamos a tal vitrina. Lá estavam Liminha, Luiz Villa, Idario, Danilo, Rui, Gentil Cardoso, Ceci, Barbosa, Poy, e Getulio Vargas. Este ultimo nos desorientou. Indagamos o porque daquela "presença". — "Bem, a situação desse personagem é interessante. Quando foi eleito, pendurei ai esse "sorriso". Queria conservá-lo como simbolo de um grande governante. Mas da maneira como as coisas vão indo, estou quase disposto a deixar outro lugar vago, na minha coleção. Aliás, se dependesse de mim, o "baixinho" já teria ido. Até agora, a unica qualidade que nele notei, foi justamente essa: a de ser baixo...

Depois da piada, Luizinho voltou-se para os demais, e prosseguiu, com satisfação. — Danilo, Rui e Luiz Villa. Esses três eu conservo com dupla alegria e de vez em quando aqui venho para matar as saudades daquilo que vivi, contra eles. São os que "salamei" em diversas ocasiões. Os jogadores, que, pela sua expressão, mais satisfação me deram quando os deixei tontos, sem achar achar a bola, em virtude de um drible mais feliz. Liminha, continuou o meia corintiano, voltando-se para a foto do palmeirense, se fosse pagar taxa pelos lugares que ocupa no museu, estaria pobre. Aqui ele foi colocado como o que mais xinga, dentro do gramado Além disso, não para de falar o tempo todo. Com os companheiros, com os adversários e, muitas vezes, com ele mesmo, quando não há ninguem por perto... É uma verdadeira vitrola, com alguns discos bons e muitas "embroladas" de piadas feias. Idario ai está, como o representante daqueles coitados que não conseguiram fugir ao apelido que a turma sempre procura dar aos colegas. Para mim, o que lhe puzeram é o mais engraçado que já vi: o Corvo. Sabe lá o que a gente ir passando e ouvir uma voz que nos chama de Corvo?



Villa acompanha Rui e Danilo como as maiores vitimas do corintiano. Ficaram tontos no campo.

Não queria estar na pele do Idario, não. Gentil Cardoso, Ceci, Barbosa e Poy, completam o elenco desta vitrina. O primeiro, pela mais feliz instrução que já me deram. Disse-me que jogasse como sabia, o que para mim é um "maná". Ceci, como protótipo do marcador acirrado, mereceu o lugar que ocupa. Foi o que mais trabalho me deu até hoje. Barbosa ai está, em virtude de um lance que não posso esquecer: foi no prelio contra o Vasco, pelo Rio-São Paulo do ano passado. Passei por toda defeza, enfrentei o goleiro vascaino, driblei-o e, quando tinha a meta inteira à minha disposição, chutei fora. Daquela data em diante, Barbosa não me sai da cabeça. Pendurei-o ao lado de Poy, outro arqueiro. O primeiro, como lembrança triste. O segundo, como grata recordação. Foi durante aquele jogo da ultima rodada do campeonato passado. A certa altura, tivemos, eu e o arqueiro sampaulino, certa desinteligencia. Momentos depois, esbarramo-nos casualmnete. Pedi desculpas a Poy, completamente esquecido da confusão anterior. Para minha surpresa, já que isso não é costumeiro em nossos gramados, Poy aceitou as excusas e tambem se desculpou. Merece, figurar ai, não acha?" Havia um espaço sem fotografia, apenas com um grande "M". Perguntamos o que era aquilo. — "A inicial de Manoelito. Ganhou esse demerito, por ser o jogador mais cheio de truques dos nossos campos. Truques maus, bem entendido".



Luizinho pediu desculpas a Poy. Este aceitou-as e tambem se desculpou. Surpresa para o corintiano.

SALÃO DOS GOSTOS E DESGOSTOS

Luizinho levou-nos em seguida a um amplo salão. Diversas figuras, papeis, fotografias, estatuas e instantaneos coloriam o recinto. — "Aqui guardo tudo aquilo, que de uma forma ou outra, tem ligação comigo ou com o esporte que pratico". E enquanto iamos andando o avante bicampeão discorria sobre tudo que iamos encontrando. — "Grande, não é?" Concordamos. Logo na entrada, via-se a figura altamente explosiva de Rita Haiworth. Gilda é a maior para Luizinho. Mais uma virtude do craque... — "Esta é a multa que recebi, quando dei o maior fora da minha vida: jogar na varzea, tendo um contrato assinado, como profissional. O resultado ai está nesse papel: c mil cruzeiros de multa, e uma grande lição. Essa estatueta de cêra, assinala um bom momento de minha carreira. Ganhavamos do Palmeiras e precisavamos matar o tempo. Peguei a pelota e comecei a brincar com ela, passeando no gramado. Foi a "cera" mais bem feita. Porisso, a estatueta. Esse aqui é o papelzinho em que um torcedor marcou seu palpite para o jogo contra a Portuguesa, no ultimo certame. Como você vê, é um absurdo. o tal palpite. Como se pode dizer, antes de um jogo, que vamos ganhar de sete a zero? Essa é minha familia. Corintiana, toda ela. Antes de eu entrar para o alvi-negro, e muito mais, depois. Minha mãe é a maior torcedora. Um instantaneo que poderia ser repetido algumas vezes, esse ai. É um torcedor no vestiario nosso, gritando porque tinhamos perdido um jogo de campeonato. São as criticas mais injustas. Isso é uma cena do melhor filme que já assisti. "Amar foi minha ruina". Ruina lá deles, pois que estou casado e bem feliz... Essa é a galeria dos locutores e jornalistas de São Paulo. Todos figuram, pois não tenho ressentimento contra nenhum".



Sabe lá o que é a gente ir passando e alguem nos chamar de Corvo? Mas Idario é bom amigo.

Tinhamos terminado a visita. E enquanto desciamos as escadarias, Luizinho nos explicou que ainda faltava muita coisa no seu museu. — "São fatos ou opiniões dificeis de serem convertidas em peças materiais. Por exemplo: o torcedor que ofende o craque, as piadas que a gente ouve na rua quando passa, o telefonema que recebi, dizendo que passaria por Luiz Villa, o acabrunhamento em que me encontro quando perco uma partida, e tenho de passar a noite em claro. Junte-se a isso as perguntas indiscretas que tenho ouvido, como quando me indagam se vou jogar bem. Como posso responder tal questão? E, finalmente, uma porção de coisinhas de que gosto e de outras que não aprecio. Gosto, por exemplo, de deitar tarde e levantar ao meio dia, da atual camiseta da CBD, que anseio em vestir, etc. E não gosto de natação, de driblar no gramado, embora a isso seja obrigado, de Gama Malcher, que me deu a resposta mais absurda que já ouvi, quando da anulação daquele meu gol contra o Botafogo, dizendo que me encontrava em impedimento. Um absurdo! Não gosto de xingar juizes, e, quando reclamo, faço-o sempre em termos educados. O maior palavrão que disse a um arbitro, foi durante um prelio na Europa. Como o apitador era extrangeiro, soltei um palavrão. Mas o homem havia atuado no Brasil e entendeu tudo. Azar meu..." Assim terminava a visita. Um museu imaginario, como adivinhou o leitor. Mas esperamos que tenha servido, ao menos, para entremostrar o colorido e o pitoresco, na vida do craque Luizinho.



Fintei todo mundo, diz Luizinho, até Barbosa e quando tive o gol livre, chutei fora. Amarga recordação.

POY VENCEU O DUELO

Luizinho procurou irritar o arqueiro Poy durante quase todo o tempo da partida. Não lhe deu treguas. Toda vez que entrava na área tinha uma palavra "amiga" para com o guarda - valas sampaulino. Este, que já conhece a manha do "mignon" atacante alvi-negro, à certa altura disse-lhe: "Cuidado comigo, que não sou o Herrera". E a partida prosseguiu, muita coisa aconteceu na segunda fáse, com algumas paralizações, e Poy também procurou tirar sua "casquinha", soltando "piadinhas" para o loiro avante do Parque S. Jorge. A partida, afinal, veio a terminar favoravel ao S. Paulo e Luizinho, mesmo "xingando" e "resmungando" não logrou marcar nenhum tento.

EXISTIU O PENAL

"O penal tão discutido existiu. O jogador corintiano (Souzinha) foi tesourado por trás. No mais não houve faltas identicas na área corintiana como pretendiam os contrários. Não posso individualizar a atuação deste ou daquele, tarefa que me seria estafante. No entanto posso adiantar que os dois quadros jogaram de maneira eficiente, deixando otima impressão. Bom padrão técnico posto em pratica, e a unica coisa que provocou a queda vertical do quadro perdedor foi a notoria falha da defesa que abriu grandes brechas. Nada mais tenho a dizer". Impressões de FRANZ GRILL.

EXPLOREI OS PONTAS

"O quadro começa a se êntrosar, porem, falta ainda muito para alcançar a estabilidade tecnica e o entendimento tatico que almejo. A vitoria desta tarde corrobora isso. Foi indiscutivel, foi meritória, satisfez-nos plenamente, mas demonstrou que nosso quadro precisa ainda entrosar-se melhor. Acredito que a vitoria veiu naturalmente como consequencia da feliz exploração dos pontas. Julio e Simão, foram bem lançados e souberam aproveitar esses lançamentos. De sorte, que julgo nossa vitoria justa e tenho esperanças de que o time progrida mais, em seus futuros compromissos". Declarações de Aimoré Moreira.

PINGA NÃO PENSOU

"Já havia expulsado Bigode, pela pratica de jogo desleal, quando vi o meia da Portuguesa empurrando-o, ao mesmo tempo que proferia palavrões. Não admito que jogador nenhum tome o meu lugar no campo ou procure turbar minha autoridade. Porisso, não tive outra alernativa que retirá-lo da partida, apesar de saber que seu gesto foi impensado. Mas o jogador deve saber como não perder a calma no gramado. Desde que sua atitude não condiga com o papel que lhe cabe, não indago das suas razões. Tomo minha atitude. Creio que assim está explicada a expulsão de Pinga". Declarações de Gama Malcher.

O "FRANGO" DA RODADA

Dois minutos de jogo. Ataca o Botafogo. Jaime é lançado em profundidade. O ponteiro esquerdo carioca, vislumbrando uma grande brecha na defensiva esmeraldina, celeramente parte, atingindo as proximidades da risca da grande area. Claudio afobadamente sae do seu arco e pretende cobrir a visão do ponteiro contrario. Este não perde a oportunidade e levanta o couro, um tanto desprenteciosamente. E Claudio fica olhando a bola entrar no arco. O goleiro esmeraldino posteriormente andou praticando algumas intervenções, porem aquele primeiro gol do Botafogo...

VITORIA MERECIDA

"O São Paulo chegou a me surpreender, tal a disposição com que lutou na tarde de hoje. Correu os noventa minutos, não apresentou falhas e conseguiu uma vitoria que para mim foi merecida. Verdade que perdemos um penal e o tento de Luizinho foi legal, pois a bola batera nos pés de um defensor do vice-campeão. Mas o sucesso foi bem conseguido e não deixou margens à duvidas. Louvo o espirito de luta do tricolor e lamento que a partida tivesse alguns rasgões na disciplina. A derrota não me aborreceu como seria de supor, já que o Corintians soube ser adversário em todos os momentos, nunca se deixando dominar" Palavras de RATO.

A TATICA FOI A MESMA

"Muita gente há de acreditar que modifiquei a tatica de jogo, contra o Corintians. A verdade é que o São Paulo jogou em obediencia ao mesmo criterio tático adotado. Jogou para ganhar, essa a verdade. O que evidentemente nos levou à vitoria foi a maneira atuou o conjunto. Mais entrosado, com mais harmonia nos seus três setores. A questão de tatica não é segredo. O S. Paulo adota uma só e é a que hoje puzemos em pratica. Gostei bastante do desempenho do conjunto que buscou de uma forma pratica ir para a frente em direção ao gôl". Falou VICENTE FEOLA.

ALBELLA MERECE O CASTIGO

Finalmente ,tomou o São Paulo uma atitude que já deveria ter tomado há muito tempo, seja, desintercssar-se do concurso de Gustavo Albella. Isto porque compreendemos que é humano se aceitar, para estudos, esta ou aquela proposta de um jogador, nunca, porem, dando guarida a exigencia descabidas e até estupidas. E convem que acrescentemos que nada temos contra o argentino ,ao contrario o admiramos, mas daí até enquadrarmos o que solicitou do clube em formula razoavel, é bem grande, enorme, a distancia.



Primeiro, Gustavo Albella, em que pese a fama que sabemos possuir em Buenos Aires, em que pese ter sido pretendido pelo Racing e Boca Juniors, em São Paulo não chegou a ser todo eficiencia e teve bem maior numero de pessimas exibições do que boas. Segundo, há que se atentar tambem para os interesses do clube, que deu ao argentino todas as possibilidades de acertar, deu-lhe "mão forte" e prestigiou-o, sem ter, a rigor, a menor retribuição.

Cabia ao jogador, antes de tudo, mostrar que valia o que estava pedindo. Sim, porque a verdade é que Albella, que chegou à nossa Capital cheio de fumaças, quase nada fez para justificar as despesas feitas pelo clube do Canindé para sua contratação. Compreende-se que um Valter Gomez peça trezentos mil pesos ao Racing, porque o uruguaio joga muito futebol, como se pode até compreender, no Brasil, que Djalma Santos. Baltazar, Claudio, Mauro ou Bauer possam fazer exigencias, embora nunca descabida, porque eles fizeram jus ao cartaz que ostentam. Mas, o que fez Albella neste tempo de tricolor? Uma partida magnifica contra o Flamengo no Rio, ano passado, uma outra mais ou menos durante o certame bandeiratne e... mais nada.

Em absoluto, apesar disso, queremos desmerecer de suas qualidades futebolisticas, mesmo porque sabemos bem o que se passa na Argentina em materia de futebol. E conheciamos o cartaz de Albella em Buenos Aires. Mas, ali era uma coisa, aqui foi outra. Bem diferente, quase completamente diversa. Durante a ultima semana, haviamos dado nossa opinião: o tricolor deveria mandar Albella procurar clube na Argentina. E foi isto que se deu. Agora, tendo vendido Moreno por seissentos mil, jogador sem duvida inferior a Albella, pediu oitocentos mil pelo pases do comandante, mas só para clubes argentinos. Isto quer dizer que o jogador vai ficar inativo durante muito tempo, principalmente quando se sabe que o certame portenho já se inicio há muito.

Afinal, o São Paulo tomou uma atitude certa. Albella terá que resolver sua situação, porque o clube não se conforma com as desarrazoadas e estupidas exigencias. — S. B.

A PONTE PRETA QUER FORMAR UM ESQUADRÃO

Por estas colunas, várias vezes, os clubes campineiros, foram alertados da politica errada que vinham fazendo e procurando mostrar-lhes qual o melhor caminho a ser seguido.

Isso pelo fato comum e simples de que se há que se gastar dinheiro, então que se gaste bem.

Não era mesmo admissivel e nem se computava com uma orientação de grande alcance, o esbanjamento indiscriminado que se fazia com jogadores que, nas oportunidades que se lhes concedia, nas chances oferecidas, jamais provaram qualquer melhor condição técnica que os fizesse habilitados a integrarem os planteis de um Guarani ou Ponte Preta.

Fugia, portanto, a finalidade [illegible] que se poderia justificar como gasto e verba necessaria, a contratação ou mesmo as experiencias dispendiosas que se faziam com tais elementos. Se havia a necessidade de se gastar, se as linhas de nossos clubes careciam de um melhor ajuste, se o desejo dos nossos dirigentes era dar, para as suas respectivas agremiações, essa personalidade técnica que identifica os grandes quadros de categoria, que se louvasse tal desejo. Que a crítica amparasse e justificasse tão elevada pretensão. Mas que houvesse critério, houvesse segurança, houvesse inteligencia na aquisição a se fazer. Porque seria absurdo e contrasenso, elogiar-se a mediocridade ou dar valor a topeira.

E, provando que o certo era mesmo o que reivindicaremos, aí está o exemplo recente dado [illegible] la Ponte Preta. Cansada de experiencias, saturada por ver tanta negatividade envergando a sua tão gloriosa e prestigiada camiseta, disse basta aos autenticos "fila bola". E se havia que gastar, que a compra justificasse o sacrificio. Por isso procurou elementos de valor, de altas qualidades técnicas, com nome e respeito firmado na bolsa de cotações do nosso futebol.

O resultado tem que ser magnifico. Hoje, qual o torcedor pontepretano que não se ufana [illegible] habilidade de seus dirigentes, e não irá cooperar, com a sua maior boa vontade, disposto a qualquer abnegação se, por ventura, [illegible] chamado a contribuir para amenisar o montante dos gastos realizados? Ninguem fará "forfeit".

O torcedor de futebol, apesar de exaltado, explosivo em seus rixentos agressivos, inflamado em suas convicções partidaristas, possue uma mentalidade justa.

Sabe, por isso, o que representa para o seu clube, para a sua sempre eterna e gloriosa A.A. Ponte Preta, um Jansen, um Valdir, um Carlinhos, um Hugo, um Laerte e tantos outros que forem contratados.

Trabalham os dirigentes da Ponte Preta para dar ao quadro a inconfundivel matriz de esquadrão. Os primeiros passos foram dados e de forma altamente elogiavel. A Ponte Preta mostra, agora, que sabe o que está procurando.

Oxalá, pois, que todos as demais necessidades da equipe sejam solucionadas com essa mesma visão e habilidade, para que o sucesso seja integral e completo.

A coletividade pontepretana, pelo muito que tem de heroico e bravo, fiel e devotada, merece, realmente, a alegria de ver seu clube condignamente representado por verdadeiros e magnificos azes do futebol.

TOME NOTA DESTE NOME

São os juvenis a melhor escola para revelações de valores que o futebol possui.

Ali se encontram, risonhas promessas que, bem aproveitadas, serão indiscutivelmente os grandes craques de amanhã.

Na temporada passada, o Juvenil Mogiana revelou um jogador de, emeritas qualidades, positivando, através de atuações convincentes, todas as suas inegaveis virtudes.

Foi ele o centro medio Tião.



Jovem, com apenas 19 anos, possuindo uma estatura excelente para o posto, 1m85, Tião soube como conquistar, mediante um futebol fino e vistoso, classico e primoroso, todos aqueles que o viram atuar. Nas varias excursões que o seu clube fez por todo interior de nosso Estado, Tião deixou patente o grande ás que poderá ser. Com destacada semelhança a Danilo, Tião empolgou torcidas e dirigentes.

Da recente visita que fez ao Rio, jogando em Maracanã com o Juvenil do Vasco da Gama, o Juvenil Mogiana levou Tião como o seu centro medio. E ali, diante do publico da Guanabara, Tião confirmou toda a sua inegavel classe. Provou que possui todas as qualidades para ser um grande pivô.

Não foi, portanto, de estranhar o interesse logo demonstrado pelo Fluminense em conseguir o concurso de Tião. O tricolor carioca, talvez o unico clube brasileiro que cuida seriamente dos jovens valores, viu que Tião, bem orientado, com uma preparação adequada, poderá ser, sem qualquer sombra de duvida, o centro medio futuro de seu quadro de profissionais. Os entendimentos para a ida de Tião ao Rio, foram iniciados e estão prestes a serem concluidos satisfatoriamente. Tião como amador, está livre e nada o impedirá de ir tentar a sorte no futebol guanabarino.

Nenhum clube de Campinas ou de São Paulo se interessou por Tião. E' muito mais facil e muito mais comodo se comprar "bondes", do que se ter trabalho com um valor indiscutivel.

Por isso, Tião será mais uma promessa paulista que irá enriquecer o patrimonio tecnico do futebol carioca.

Enquanto São Paulo vive de ilusões, o Rio trabalha para a renovação de seus valores. E o pior é que esses valores, são legitimas e preciosas gemas paulistas...

Tião bem que poderia figurar em nossa secção "Tome nota deste nome", porque, não há a menor duvida, nele vemos um futuro craque.

FALHOU A DEFESA DO PALMEIRAS

O ataque tambem não andou lá muito bem – Desguarnecido o centro – Fatores da derrota – Juvenal tem sua parcela tambem

Todos sabem das dificuldades que uma linha de frente, tem, quando mister se torna transpassar uma defensiva solidamente firmada, como a do Botafogo. Por esta razão, muito acertadamente presumia-se que a tarefa da vanguarda esmeraldina não seria lá muito facil. Porem, permitia-se dentro de uma afirmativa mais solene, que a defensiva esmeraldina, poderia arcar com as responsabilidades mais a contento, desde que lhe são facultadas qualidades das maiores, como um sexteto que sabe ser homogeneo.

Por esta mesma razão, esperava-se por um certo desequilibrio entre as duas peças da equipe do Parque Antartica. Logicamente, estando em campo adversario, esta diferença ainda poderia se acentuar mais.

Entretanto, manda a verdade, que se diga, que ante o Botafogo, o Palmeiras não apresentou diferenças... desde que seu modo de agir, quase que uniformemente, foi totalmente erroneo, vindo a conhecer um placarde, que em absoluto, não estava nas cogitações dos mais ardorosos torcedores do "Glorioso": cinco tentos a três.

Como todas as demais outras, esta partida não poderia deixar de ter sua explicação, como realmente tem. O Palmeiras veio a conhecer este rotundo marcador, principalmente, por que não desfrutou de maior estabilidade tecnica. Por que teve graves defeitos, notadamente em sua defensiva, onde nem todos os elementos andaram cumprindo seu papel a inteiro contento. Cada elemento — com rarissimas exceções — teve seu mau momento. E isto quando o quadro mais necessitava de unidade. Inicialmente foi Claudio, "bobeando" infantilmente, no tento inicial do Botafogo, quando apenas dois minutos de jogo eram decorridos. Com uma vantagem destas, forçosamente, qualquer equipe deste mundo, ganha muito em vantagem moral. E, isto ficou evidenciado durante toda a etapa. Os jogadores da linha alvi-negra carioca, mesmo enfrentando homens de maior recurso tecnico, sabiam como se impor, lutando denodamente. Procurando sempre as brechas contrarias. E, estas surgiram sempre, desde que durante quase toda a primeira etapa, o Palmeiras não revelou-se como uma equipe capaz e homogenea, dona de predicados tecnicos dos maiores.

Sua linha, procurando sempre a luta contra a defensiva botafoguense, o fazia de maneira errada. Não sabia como criar verdadeiras situações de perigo. Quando era necessario a armação de jogadas rapidas, principalmente no sentido de profundidade, os esmeraldinos preferiram centralizar o jogo, facilitando desta maneira, o trabalho da retaguarda alvi-negra. Quando era necessario a escalada rapida pelas pontas, com lançamentos em bolas altas sobre a area contraria, o que poderia causar situações de panico na defesa contraria, via-se Rodrigues e Gaunxuma falhando constantemente. Este, talvez intimidado ante a figura de Santos, aquele por se encontrar com deficiencias fisicas, não estando, portanto, possibilitado para ocupar o posto, como o pode fazer. A centralização de jogo, tambem dava maus efeitos, desde que Carlyle era uma figura meramente decorativa em campo, errando passes, dando a bola de presente para o adversario e outras coisas de igual teor...

E, tambem a defensiva apresentava sérias lacunas. No centro, onde Villa, apesar de guarnecer bem seu ataque, não sabia fazer o mesmo com a marcação sobre os adversarios. Explicamo-nos: Villa tratava de conduzir a bola para o seu ataque. Alguma rebatida era feita e o Botafogo prontamente se lançava ao contra-ataque. Villa não possuia poder de recuperação e o negocio estava armado seriamente para o lado do Palmeiras. Os elementos do ataque contrario sempre procuravam o centro da defensiva esmeraldina e conseguiam sair-se relativamente bem. Juvenal tambem não andou muito bem. Adiantou-se muito, na primeira etapa, abandonando com alguma frequencia a area, o que vinha a ocasionar serios perigos. E, tambem tecnicamente, não estava valendo muita coisa, desde que apresentou algumas falhas sensiveis. Por sua culpa surgiu o segundo tento do Botafogo, quando mais o Palmeiras se entregava à conquista do primeiro tento.

Já para a segunda etapa, voltou o Palmeiras modificado. Entretanto, numa ação inesperada, sofreu o terceiro tento. Mesmo assim, o plano tatico estabelecido por Ondino Vieira começou a surtir efeitos. A defensiva esmeraldina se recompôs. Começou a usar das antecipações. A linha por seu turno, com a entrada de Odair e Moacir, um em cada ponta e explorando os lançamentos em profundidade e passes rapidos, ganhou muito mais em potencialidade. Marcou um gol, Jair encarregou-se de consignar o segundo e o empate esteve "pintando". Entretanto, novamente voltaram a se evidenciar os erros na defensiva, o centro ficou novamente desguarnecido e o Botafogo chegou à conquista de mais dois gols, que vieram a solidificar-lhe o triunfo.

MAURO, O MAIOR

O zagueiro tricolor retornou ao gramado com grande disposição, após aquela tarde pouco feliz contra o Palmeiras. Exibindo todas suas notaveis qualidades, o esplendido beque mereceu dos jogadores do Corintians os maiores encomios, atestando a real qualidade de seu jogo, durante todo o encontro. Outros tambem mereceram muitos elogios, mas Mauro foi o maior. Estas foram as palavras dos corintianos: — Cabeção: Lanzoninho foi o melhor. Homero: Mauro. Olavo e Julião: Bauer. Idario: Mauro. Goiano: Lanzoninho. Roberto: Mauro. Souzinha: De Sordi. Carbone: Mauro. Baltazar: Mauro. Luizinho: Bauer. Claudio: Mauro. Mario: Mauro.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

LINDOLFO O MAIORAL DO S. PAULO-RIO



Lindolfo merece a qualificação de maioral do certame Rio-São Paulo até o momento. Encontra-se em fase estupenda, em verdade, o arqueiro da Portuguesa de Desportos, sendo um dos grandes esteios da equipe. No Rio de Janeiro, frente ao Vasco da Gama, quando todo o quadro, quase, andou falhando Lindolfo mostrou-se como 1 arqueiro de grande categoria. Praticou intervenções de grande categoria. Ante o Fluminense, novamente voltou a ganhar grande destaque individual, sempre surgindo com precisão quando a situação se apresentava critica para o seu quadro. E' considerado, no momento, com inteira justiça, o melhor arqueiro do São Paulo-Rio. Foi o mais regular, até o presente instante e portanto sua indicação como o maioral nada tem de injusta.

Doa a quem doer! Nem todas as verdades podem ser ditas mas ha algumas que todos devem saber



INDESCULPAVEL — Ondino Vieira já fez a primeira tolice no Palmeiras. Escalou, inexplicavelmente, Odair na extrema esquerda, embora como tecnico não deva ignorar que este avante jamais teve caracteristicas para o posto. Será que Ondino só vivia em função do futebol carioca... Talvez ignorasse tudo que se passava pelo lado de cá da serra da Mantiqueira... Essa é a unica atenuante para seu erro.



TRIBUNAL PUBLICO — Cada vez que Sabará faz uma grande partida e decide uma luta para o Vasco, o responsavel pela venda do seu passe, na Ponte Preta, recebe uma chicotada no rosto. Se tiver um pouco de amor às cores do grande clube campineiro, ha de compenetrar-se que não é o homem talhado para exercer cargo administrativo no clube. Merece a condenação publica por seu ato impensado e chocante.



TURISTA — Gino ingressou no São Paulo com passaporte de turista. Deram-lhe, a titulo precario, a emoção de vestir o glorioso uniforme tricolor. O prazer de marcar alguns gols e até de ganhar jogos. Gino é modesto e sentiu grande alegria. Depois racionou e não escondeu: — "estou entre os grandes, quem sabe serei um deles". E' o caso de lhe dizer: marque gols, marque gols, amigo, senão... •



CABELOS BRANCOS — Dir-se-ia que Claudio encontrou domingo passado os primeiros fios de cabelos brancos em sua privilegiada cabeça. Em longa carreira, talvez, não houvesse sentido ainda que as pernas já estavam amolecendo. E' a curva que está chegando, o começo do fim que vem vindo .. Houve uma epoca em que sempre crescia. Daqui por diante cada vez ficará menor. Até a hora do lenço branco.

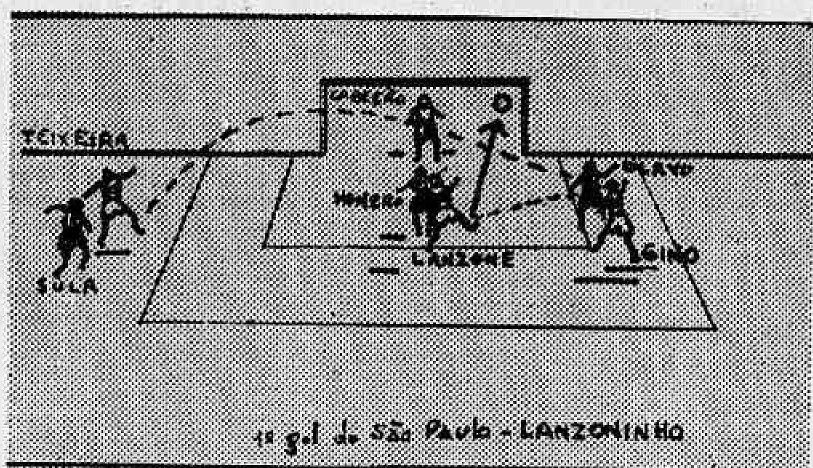


VAIA GOSTOSA — A torcida tem uma divida a resgatar: compete-lhe receber Zizinho, no Pacaembu, com a repulsa que ele merece, por seu criminoso comportamento no sul-americano. Vaia-lo demorada e gostosamente. Dar-lhe uma lição de honra, coisa que ele não teve em Lima. Nós, por nossa vez, diremos aos crapulas que o defenderam no Rio: é doloroso ver tanta indecencia reunida em tão poucos cerebros.

MORAL E LUTA, NA OFENSIVA DO SÃO PAULO COMPLETARAM A...

A vanguarda, desta vez, teve veias para receber o estimulo vin... e trás – T... Mauro e Pé de Valsa – As deslocações de Carbone para a direi... foram os ... sou perigo – Gino, elemento de ligação entre os meias e pontas ...unha enf... central com Negri e Ranulfo – Porque deu certo a formula err...a – Sabia... ralizaram os laterais adversarios – Sangue novo, vida nova – U... quadro vi...

Até que enfim, em uma partida, o adepto sampaulino pôde ter o quadro que ele há tanto tempo esperava. Ou melhor, pôde ter, no seu quadro, o espirito de luta, a valentia, a aceitação das circunstancias da batalha, sem se curvar a elas, sem se tornar, ante a fibra contraria, um quadro tecnicamente frio e fisicamente "pó de arroz".



1º gol do São Paulo - LANZONINHO

Todos se lembram da ultima partida de campeonato. O São Paulo disputava um prelio soberbo. Sua retaguarda, principalmente, esteve impressionante. Todavia, quando, na segunda fase, o Corintians apresentou-se de posse de todo o seu tremendo moral, o São Paulo se encolheu e permitiu a vitoria alheia. Pois domingo, diziamos, o tricolor se completou. Na defesa, tecnicamente, bisou aquela esplendida jornada. Contando com uma dupla de ouro no guarnecimento central, tudo se lhe tornou mais facil. Pé de Valsa e Mauro foram os suportes que aguentaram a avalancha inimiga, quando ela se espoçava. Aliás, o tricolor é um privilegiado. Talvez nenhum outro quadro paulista, tenha homens tão bem talhados para um possivel revezamento sobre Baltazar e Carbone, quanto Mauro e Pé de Valsa.

Inicialmente, o zagueiro central dominou o comandante. O Corintians fugiu dessa situação, recuando Baltazar e fazendo entrar pelo "miolo" Carbone. Não se desequilibrou o sexteto sampaulino. Cada homem permaneceu no seu lugar e o "Cabecinha de Ouro" passou a sofrer a custodia de Pé de Valsa. Fê-lo tão bem quanto Mauro. O Corintians tornou a fugir. Atrasou Carbone, adiantou Luizinho, o efeito foi o mesmo, quer dizer, negativo. E assim foi até o fim, salvo em raras ocasiões, quando a unica formula (já usada tambem pelo Corintians) aquela de deslocar Carbone para a ponta direita procurando o envolvimento de Alfredo com o recuo de Claudio não teve, porem, continuidade, quer porque a cobertura defensiva era precisa, quer porque varios de seus homens, individualmente, estavam em tarde verdadeiramente excepcional, muito proximos da infalibilidade.

2º gol do São Paulo-Lanzoninho

CABEÇÃO
LANZONE
OLAVO
LANZONE

Por outro lado, se tão bem ia na defesa, o São Paulo, melhorou sensivelmente no ataque. Tanto que, ainda no recente prelio com o Palmeiras, vimos o quinteto ser empurrado intransigentemente por Bauer e, mesmo assim, apresentar uma produção negativa. Pois bem. Contra o Corintians, o ataque se bastou, mesmo com Bauer falhando atrás e se tornando o unico homem a destoar dentro do sexteto defensivo. Bauer, contudo, rea um compartimento à parte do quadro. Comumente, é o homem que deve apoiar e só apoiar. Domingo teria mais de marcar, principalmente porque todos sabem o que significa um Luizinho no carregamento da bola. Bauer teve de se retrair, ainda mais porque o São Paulo, mais do que nunca, se debruçou num serviço estafante de seus dois meias. Com o recuo simultaneo de Negri e Ranulfo, o medio não teve campo para aparecer. Perguntarão muitos: por que, então, desta vez, deu certo a formula tão combatida do São Paulo? Por que surgiu a vitoria? Não. Não foi isso o que aconteceu. A verdade é que Ranulfo e Negri, nos maiores momentos da armação se colaram. Tinham-se às vistas, cada um servindo ao outro de trampolim e, alem do mais, trabalharam com disposiçã... inteligencia, mormente o m... direita. Não foram dois ... perdidos, desconhecidos, ... em muitas outras ocasiões ob... servamos, especialmente quand... integravam o quinteto Bibe ... Moreno.

Um agia na direita isolada... mente, outro na esquerda tam... bem sem amparo lateral. Do... mingo, Negri, Ranulfo e Baue... formaram uma forquilha, u... "Y" de desafogo no meio d... campo. E veio a supresa. De en... de se esperava lentidão, amole... cimento, motivo de dispersã... viu-se produtividade, moureja... mento incansavel. Negri jogo... melhor do que Ranulfo. O mei... esquerda, porem, foi um dina... mo. Não apareceu, é certo, no... entreveros mais duros, ou apa... receu mal. Esteve, contudo, en... todos os lugares do campo, sem... pre, não obstante, observando ...

ESCREVEU
ALCIDES DA SILVA

...mesma formu... ...to é, a mesm... ...ogo. Outro ... ...omingo, foi a ... ...alho estafan... elaboração tat... sivo. Gino aind... não tem tido, ... frente. O que ... fazer? Correr ... a bola, espera... primeiro ou e... pidamente par... mens adiantad... to, fez. Teixeir... rido para seus ... fundidade e N... com o qual ma... na "aparada" ... recebimento p... sim, foi, ao m... mento de liga... fiada dentro d... rintians. Esta ... tro do seu pro... luta. Foi com ... de Lanzoninho ... que se acabou ... derrota irreme... tido favorito d...

Outra faceta ... da vitoria do ... exploração sab... Tanto Teixeiri... zoninho souber... cipio do jogo, ... do Corintians ... escancaradame... ra as infiltraç... principalmente ... jogo, que acab... mando num ar... das e de penal... sua, era um al...

OURO SOBRE AZUL

LEITUR...

...ARAM A PERFEIÇÃO DA RETAGUARDA

...stimulo vin[d]e trás – Tudo começou com a dupla de ouro formada atrás, por ...para a direi[ta] foram os unicos instantes em que a retaguarda do São Paulo pas- ...ias e pontas [c]unha enfiada na defesa do Corintians – Bauer formou um "Y" ...formula err[...]a – Sabiamente explorada a velocidade dos extremas, que desmo- ...da nova – U[m] quadro vibrante que ressuscitou torcedores mortos de desilusão

...a com disposiçã... mormente e n... foram dois ... desconhecidos, ... outras ocasiões ... especialmente quand... o quinteto Bibe ...

...na direita isolada ...o na esquerda tam... amparo lateral. D... ri, Ranulfo e Baue... uma forquilha, u... afogo no meio d... do a supresa. De en... ava lentidão, amole... otivo de dispersã... utividade, moureja... sasavel. Negri jogo... que Ranulfo. O mei... porem, foi um dina... pareceu, é certo, no...

...EVEU

...CIDES ...DA ...LVA

...ais duros, ou apa... Esteve, contudo, en... res do campo, sem... tante, observando ...

...mesma formula de conduta, isto é, a mesma canalização de jogo. Outro fator do exito de domingo, foi a felicidade do trabalho estafante de Gino, na elaboração tatica do jogo ofensivo. Gino ainda não teve, como não tem tido, companheiro de frente. O que se tornava mister fazer? Correr por dois. Prender a bola, esperar a chegada do primeiro ou então, soltá-la rapidamente para onde havia homens adiantados e assim, de fato, fez. Teixeirinha era o preferido para seus passes em profundidade e Negri o elemento com o qual mais se coordenava na "aparada" das bolas para o recebimento posterior. Gino, assim, foi, ao mesmo tempo, elemento de ligação e cunha enfiada dentro da defesa do Corintians. Esta foi vencida dentro do seu proprio ambiente: a luta. Foi com a luta de Gino, de Lanzoninho e de Teixeirinha, que se acabou decretando uma derrota irremediavel ao que era tido favorito do prelio.

Outra faceta preponderante da vitoria do São Paulo, foi a exploração sabia dos extremas. Tanto Teixeirinha quanto Lanzoninho souberam, desde o principio do jogo, tornar os laterais do Corintians duas valvulas escancaradamente abertas para as infiltrações. Lanzoninho, principalmente, forçou tanto o jogo, que acabou se transformando num armazem de pancadas e de penais. Cada investida sua, era um alarme. Cada bola recebida, era uma finta progressiva e, no minimo, uma falta conseguida. Lanzoninho, ademais, acabou sendo aquele estopim de entusiasmo que faltava à ofensiva do São Paulo. O tricolor teve, como tem, de fato, homens que empolgam sua torcida, na retaguarda, pela superioridade individual nas jogadas. Os seus defensores dão moral ao quadro, mas até há pouco tempo, nem com essas injeções vindas de trás, a ofensiva andava. Não tinha sangue para recebê-las. A sua veia era muito fraca para a recepção do estimulante.

Gol do Corintians – BALTAZAR

Domingo, porem, Lanzoninho foi um receptor excepcional. Soube igualar o duelo com os contrarios e não há que negar que, neste particular, a confecção individual dos jogadores entra em franca colaboração com o sentido coletivo de todo um quadro ou de um quinteto, pela irradiação de confiança, pelo clima de estabilidade e autosuficiencia que expande. Como exemplo, podemos citar o proprio Corintians de domingo. Começou muito mal o jogo. Pessimamente mesmo. Mas bastaria que Luisinho, ou Mario, ou Claudio, acertassem uma daquelas suas jogadas caracteristicas, para que o quadro se incendiasse, se inflamasse até à revolução do placarde. A defesa do São Paulo, no entanto, abafou todos os esforços para a reação moral do adversario. Não deixou que o Corintians tomasse posse daquela que é a sua maior arma. Alfredo, na defesa, no momento critico que já citamos, foi bem socorrido por Mauro. O estopim não pôde explodir lá. Luizinho sempre se viu atarantado com o rodizio que os adversariots souberam fazer sobre si e não pôs tambem fogo na chama. Pé de Valsa se encarregava de gelar os impulsos febricitantes de Carbone. Estava ganha, parcialmente, a luta. Para complemento, na frente o revezamento miudo e estreitamente continuo de Negri e Ranulfo punham em constante confusão os medios de apoio do Corintians,



3º gol do São Paulo – TEIXEIRINHA

que não podiam tomar pulso do jogo. Dos dois apoiadores, nenhum apareceu, quando, racionalmente, deveriam ambos aparecer. Atrás, Mauro era uma garantia tremenda. Mais adiante, Lanzoninho desmoralizava ... um zagueiro de irrepreensivel regularidade. De arruinado que se apresentara Gino, no inicio do jogo, perdendo bolas preciosas e caindo por nada, terminou como o moto-continuo que liquidou com a resistencia de Homero. E assim por diante, o São Paulo, enfim, vibrou. Fez aparecer no Pacaembu, uma torcida tão calorosa, tão apaixonada quanto aquela que costuma ser a do seu antagonista. As respectivas vitorias nos duelos individuais, com influencia na aquisição de moral, de um lado, e de esbulhos completos, do outro, foram armas inesperadas do São Paulo. Não chegou a ser ainda o quadro da Fé, do brio, da força de vontade, dos milagres, das conquistas consagradoras. Mas, ressuscitou o seu torcedor mais fleugmatico e criou para o futuro, um clima de inteira fertilidade. Resta manter o "elan" e o espirito sadio e vigoroso de domingo. Os frutos cairão por si.

MAU NEGOCIO

Anuncia-se o interesse da Portuguesa dor Bibe. Será que o clube luso ainda não aprendeu as lições de Rubens e Ranulfo? Com seu estilo lento, Bibe nada fará dentro da agremiação do largo de São Bento. A não ser que Aimoré pretenda mudar o tradicional impeto e velocidade que caracterizam o time sob sua orientação. Rubens era vagaroso e não serviu. Ranulfo, sendo frio demais, tambem não se adaptou. Bibe, com as mesmas bagagem não poderá ir longe, é a conclusão logica.

TORCENDO O NARIZ

[illegible]

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DISSE ALFREDO:

ESTOU CANSADO DE LEVAR PONTAPÉS

Falam os craques que intervieram na rodada — Julio achou logica a vitoria — Pinga: "Fui agredido e expulso" — Bigode não se conforma com deboches — Para Souzinha e Homero, o São Paulo ganhou na sorte — Alfredo mostrou as marcas das pancadas que recebeu — Nada com De Sordi

MUNDO ESPORTIVO ouviu os craques que intervieram na rodada. Colheu impressões, que transmite abaixo a seus leitores:

VITORIA LOGICA

"Esse o resultado da peleja de hoje. Apesar de toda luta do Fluminense, nosso quadro foi superior e soube conquistar com superioridade que não admite contestação. Dessa maneira, o desejo de revanche que nos animava foi inteiramente satisfeito. Poderiamos ter marcado mais, não fosse a infelicidade que nos perseguiu em certos lances. Mas o placar deve ter contentado à torcida paulista. Não ficou naquela estreiteza que dá o que pensar. Três a um é um resultado que não admite replica." Declarações de JULIO.



FUI AGREDIDO E EXPULSO

"Durante o incidente entre Bigode e Julinho, quando vi Gama Malcher expulsar o jogador carioca e este não tomar conhecimento, fui até lá e tentei explicar-lhe que havia sido expulso. Quando virei as costas, Bigode me atingiu com um soco. Ainda me encontrava surpreso, quando o arbitro ainda mais aumentou minha estupefação, mostrando-me o vestiario. Assim, fui expulso por ter sido agredido." Declarações de PINGA.

JULIO QUIS ME DEBOCHAR

"Embora reconheça em Julinho um grande jogador, dono de uma classe exuberante e talvez incapaz de encontrar quem o iguale, digo, sinceramente, que me senti humilhado diante de sua jogada, quando, por três ou quatro vezes, fui driblado como uma criança. Ora, pondo-me na condição de jogador de categoria, esqueci-me dos direitos e obrigações a serem observadas, e achando que aquilo não passava de "deboche" não tive outra alternativa senão "meter-lhe" o pé. Foi o que fiz." Palavras de BIGODE.

A CHANCE AJUDOU O SÃO PAULO

"Alem dos gols que andamos perdendo, por culpa exclusiva de uma sorte madrasta, o marcador do Pacaembu chegou àquele resultado em virtude da felicidade com que o nosso antagonista visou meta. Atribuo nossa derrota à supremacia do fator chance, que hoje esteve todo do lado do time de Bauer. Lutamos de igual para igual durante todo o tempo, e o placar, todavia, apontou uma vantagem muito larga para o tricolor. Sorte demais!" Palavras de HOMERO.



VITORIA DA SORTE

"Quando numa partida, a chance põe todos seus trunfos nas mãos dos adversarios, é inutil lutar, como lutamos. Fomos iguiais aos tricolores, nunca chegamos a ser dominados, estivemos diversas vezes com a vitoria nas mãos, em virtude dos gols que se ofereciam, e, no entanto, fomos derrotados. Enquanto nossas bolas eram defendidas ou iam fora, as do São São Paulo encontravam o caminho das redes. Foi uma vitoria da sorte, a do vice-campeão." Declarações de SOUZINHA.

CANSEI DE LEVAR BOTINADAS

"Francamente, jogar do jeito que eles jogam, dando botinadas a granel, só mesme havendo o desfecho que houve. Eu, principalmente na segunda fase, fui vitima de criminosas investidas de Sounha. Minha perna está aqui a atestar o que digo, pois desde o tornozelo até o joelho só equimoses e vermelhões, consequencias dos violentos pontapés recebidos durante a partida. A meu ver, Souzinha procurou mais atingir-me do que propriamente jogar bola." Palavras de ALFREDO.



CHOQUE NO AR

"Naquele lance em que, pulando alto, procurei cabecear junto com Baltazar, muchuquei-me sem gravidade. Não quero culpar o "colored" avante corintiano, mas posso adiantar que o mesmo atingiu-me no ar, como já o fizera, anteriormente, numa jogada rasteira, atingindo-me no tornozelo." Palavras de DE SORDI.

ATÉ QUE ENFIM ALEGRIA TRICOLOR

Quando entramos no vestiario do São Paulo, após a partida frente ao Corintians, pelo Torneio Rio-São Paulo, pudemos observar que o ambiente era de alegria intensa. A par disso, notava-se um veu de tristeza. É que Alfredo, vitima maior dos pontapés que lhe foram desferidos, apresentava numa das pernas contusões, provando, à saciedade, ela fora atingida violentamente em diversos lugares. A não ser isso, os demais comentavam a vitoria com sorriso nos labios. Acharam que o primeiro tempo da partida se apresentára melhor, com um volume de jogo mais padronizado, mais técnico. Mas aconteceu que, em decorrencia do jogo pesado posto em pratica no segundo periodo, a turma se queixava amargamente e dizia: "Tinhamos que ganhar custasse o que custasse". E entremeando a conversa ouviamos em um ou outro lugar: "Os mais pesados foram Baltazar e Souzinha". E tudo isso o reporter anotava mentalmente para este comentário. Com relação à arbitragem todos achavam que foi otima, excetuando, porém, a questão do penal, cuja assinalação, a seu ver, fôra rigorosa.

O Feola, por exemplo, embora satisfeito pela conduta da equipe, que, a seu ver, vem se entrosando cada vez mais, se absteve de entrar em minucias a respeito da partida. Lanzoninho e Teixeira, construtores do placarde eram vivamente abraçados. Seus companheiros não poupavam adjetivos de elogio aos dois atacantes. E os estes procuravam em retribuir aos seus companheiros com largos sorrisos de satisfação.

Em sintese, podemos asseverar que a familia sampaulina procurou, no vestiário, exteriorisar aquela alegria indisfarçavel decorrente de uma vitoria que alcançaram com inegaveis meritos.

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — Lindolfo (Portuguesa), com 8 pontos; Poy (S. Paulo), com 7 pontos; Claudio (Palmeiras), Gilson (Botafogo), com 6 pontos; Cabeção (Cor.), com 5 pontos; Castilho (Flu.) com 4 pontos.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (Port.) 8; Rubens (Pal.); De Sordi (S. Paulo) com 7; Gerson (Bot.), Turcão (São Paulo), 5; Pindaro (Fluminense) e Homero (Cor.), 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (S. P.), com 10 pontos; N. Santos (Bot.), com 8; Rubens (Pal.), com 7; Homero (Cor.), Herminio (Port.), com 4; Juvenal (Pal.), com 2.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (S. P.), com 8 pontos; Santos (Port.) e Jair (Flum.), com 7 pontos; Manoelito (Pal.), com 6 pontos; Arati (Botafogo), com 5 pontos; Idario (Cor.), com 3 pontos; Sula (Cor.), com 2 pontos.

CENTROS-MEDIOS — Edson (Flum.), com 9 pontos; Villa (Pal.), Bob (Bot.), Brandãozinho (Port), com 6 pontos; Bauer (S. P.), com 5 pontos; Goiano (Corintians), com 4 pontos.

MEDIOS ESQUERDOS — Juvenal (Bot.), com 8 pontos; Dema (Palm.) e Alfredo (S. P.), com 6 pontos; Bigode (Fluminense), Ceci (Port.), com 5 pontos; Roberto (Cor.), com 3 pontos.

PONTAS DIREITAS — Lanzoninho (S. P.), com 9 pontos; Julio (Port.), Vinicius (Bot.), com 7 pontos; Braguinha (Botafogo), com 5 pontos; Moacir (Pal.), com 4 pontos; Guanxuma (Pal.) e Claudio (Cor.), com 2 pontos e Paraguaio (Flum.), com 1 ponto.

MEIAS DIREITAS — Santo Cristo (Port.), com 8 pontos; Negri (S. P.) e Didi (Flu.), com 7 pontos; Liminha (Pal.), Genê (Port.) com 6 pontos; Luizinho (Cor.), Robson (Flu.), com 4 pontos e Geninho (Bot.), com 3 pontos.

CENTRO-AVANTES — Gino (S. P.), com 8 pontos; Tele (Fluminense), Dino (Bot.), com 7 pontos; Simões (Flu.), com 4 pontos; Pontoni (Port.) e Baltazar (Cor.), com 3 pontos; Atis (Port.) e Carlyle (Palmeiras), com 2 pontos.

MEIAS ESQUERDAS — Pinga (Port.), com 8 pontos; Ranulfo (S. P.), com 7 pontos; Zezinho (Bot.), Jair (Pal.), com 6 pontos; Carbone (Cor.), com 5 pontos; Villalobos (Fluminense), com 2 pontos.

PONTAS ESQUERDAS — Simão (Port.), com 8 pontos; Teixeirinha (S. P.), Jaime (Bot.), com 7 pontos; Odair (Palmeiras), com 4 pontos; Rodrigues (Palmeiras), com 2 pontos.

Campeão da RUINDADE



Não sabemos se foi a ultima, mas temos a certeza de que foi a primeira vez que Olavo se porta tão mal, em defesa das cores do Corintians. Talvez uma exceção ao jogo de campeonato em Jau', onde tambem não andou de conformidade com o seu prestigio. Domingo, porem, esteve horrivel. Não queremos desmantela-lo em seu primeiro senão. Não seria justo. Todavia, Olavo não poderia ter estado pior. Tornou-se um brinquedo fragil nas mãos (ou nos pés) de Lanzoninho, perdendo para o ponta sampaulino todos os duelos travados. Foi de uma infelicidade incrivel em dois tentos contrarios

SELEÇÃO NEGATIVA

CASTILHO O arqueiro da seleção do Brasil decepcionou totalmente. Sem personalidade, afoito e retardado, apresentou uma atuação divergente com o renome que desfruta. O primeiro gol da Portuguesa, apesar de consignado de pequena distancia, era defensavel, tanto que a pelota quase nem chegou ao fundo das redes. Andou muito mal mesmo, o goleiro do Fluminense.

HOMERO A maior virtude de Homero está na eficiencia com que joga nas bolas altas. Gino, todavia, soube levar a melhor na maioria dos lances em que interveiu, fazendo desaparecer o zagueiro do Corintians. Alem disso, nunca realizou a cobertura que a partida estava a exigir, nem tampouco soube se antecipar nos lances em que o perigo era iminente.

JUVENAL — Fracassou lamentavelmente o zagueiro central do Palmeiras contra o Botafogo. Lento, sem sentido de cobertura nos flancos, achou mesmo assim, de abandonar sua area, abrindo enorme brecha no terreno. Nunca pareceu o Juvenal que estamos acostumados a ver.

SULA O medio do Corintians fez numero em campo. Teixeirinha passou por ele quando e da maneira que quis. Um corredor limpinho, por onde caminhou o São Paulo durante todo o primeiro tempo. Nem garra teve, para antepor-se ao ponteiro tricolor. Este ganhou quando era enfrentado, e venceu tambem quando os lançamentos eram longos. Imperfeito e falho, esteve Sula.

BAUER Irreconhecivel, o "Monstro do Maracan" não defendeu nem tampouco apoiou. Seus passes encontravam sempre os pés adversarios e suas entradas, na faina destrutora, nunca primaram pelo acerto. Esteve confuso, desorientado, correndo em campo sem finalidade e função. Longe daquele jogador espetacular e inteligente, Bauer afundou-se em apagada atuação.

ROBERTO Outro jogador do Corintians que destoou. Falho na cobertura do seu setor, deixou-se ainda pilhar em muitas ocasiões por Negri, que lhe tomava a bola, acionando seus companheiros. Roberto esteve ruim, sem demonstrar suas qualidades de jogador voluntarioso e produtivo. Perdeu inumeras jogadas, e não soube aproveitar o recuo dos dois meias sampaulinos, continuando plantado em sua intermediaria.

GUANXUMA Completamente tonto no campo, com corridas loucas, de cabeça baixa, Guanxuma foi presa facil da retaguarda botafoguense. Não concretizou uma jogada razoavel, perdendo lances sobre lances. As ações que vieram aos seus pés, aí morreram. Um lastimavel sentido de equipe, e uma imperdoavel vesguice no manejo da pelota. Guanxuma vai muito mal...

GENINHO Em virtude de suas qualidades de emerito controlador do jogo, a atuação de Geninho foi decepcionante. Não pôde bisar a atuação que teve contra o Corintians, construindo embaraçadamento e realizando uma ligação fraccionada, entre a defesa e o ataque do Botafogo. Sem inspiração, limitou-se a soltar a bola para o companheiro mais proximo.

CARLYLE Dispersivo, sem finalização, o centro avante do Palmeiras foi um "doce de coco" para Gerson, que não teve dificuldades em marcá-lo. Os passes de Carlyle foram todos para o adversario, e suas deslocações primaram pela ausencia. Nada fez de util, nunca, por sua causa, perigou o reduto alvi-negro. Fora da area foi lastimavel. Dentro dela, pior ainda.

VILLALOBOS Perto de Didi, o outro meia do Fluminense desapareceu. Quando aquele atrasava, Villalobos o acompanhava, desguarnecendo totalmente seu posto. Embaraçado e sem pernas, as bolas que tentou trabalhar terminaram desperdiçadas em passes improficuos e sem objetivo. Não teve arremate nem lucidez necessaria para entrosar-se com seu grande companheiro da direita.

RODRIGUES A apatia voltou a dominar o ponteiro do Palmeiras, que fez uma triste reaparição. Não aproveitou nenhum lançamento e seu poderoso tiro teve nele um desperdiçador imperdoavel. Tentou voltar para construir mas foi ainda mais infeliz. Não lutou com disposição e dificultou o trabalho de Jair, nunca procurando desmarcar-se.

LIDERES DA INDISCIPLINA



ALFREDO — A conduta de Alfredo, ultimamente, vem merecendo os mais acres comentarios. Ainda no jogo de domingo com o Corintians, o conhecido defensor sampaulino andou desancando a botina contra Souzinha, que tambem, por seu turno, não foi um "santo". Mas deve-se levar em conta que um jogador de classe como é Alfredo, um otimo camarada, o melhor seria jogar de forma a ficar infenso à critica



PINGA — Até Pinga, meus amigos, já deu para provocar casos. Contra o Fluminense, quando Bigode atingiu a Julio, o conhecido meia da Portuguesa foi de encontro ao jogador carioca a fim de agredi-lo. Sua atitude foi observada pelo arbitro que não teve outro remedio senão manda-lo, justamente com Bigode, para o vestiario. Mais calma Pinga.



BIGODE — Continua dando provas de ser um jogador incapaz de atuar com lisura. Frente a Julio, achando que este abusara demais das fintas, procurou atingi-lo por duas vezes. Atingido pela decisão do arbitro foi para o vestiario, condenado pela torcida que o criticou com uma saraivada de apupos. Bigode não se emenda mesmo. E' o rei da deslealdade.



PIAN — O novo elemento sampaulino entrou quase nos minutos finais em lugar de Bauer. Numa confusão que houve, provocada por Souzinha - Alfredo, Pian, incontinenti, foi de encontro a um elemento corintiano, em atitude agressiva, procurando dar mostras de seu valor fisico. E chutou o adversario sem bola. A caminhar desta forma Pian, se não houver freios, poderá prejudicar-se.



QUEM SABE É VOCÊ?

De piteira na boca, fosforos na mão, pronto para usufruir as delicias de um cigarro para acalmar os nervos, este torcedor, de olhar longinquo, não supunha, por certo, que naquele momento estava sendo batida a chapa que lhe daria DUZENTOS CRUZEIROS. Pois era a reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO que estava funcionando, a fim de premiar um de seus leitores com o premio semanal. Pode esse senhor, focalizado com o circulo em torno de si, passar pela redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, em horario comercial e receber o premio a que fez jus.

ASSIM NÃO VAI...

Positivamente, era licito esperar-se mais do Palmeiras. O Botafogo, se possui boa retaguarda, peca quase sempre na ofensiva e sabendo-se que o esmeraldino dispõe de bons valores atrás, poderia, sem duvida, vencer a bem estruturada defensiva carioca. Isso porem não se deu e o Palmeiras está agora amargando um revés decepcionante, principalmente quando se sabe que o fragil



ataque botafoguense visitou cinco vezes as redes de Claudio. Falhou redondamente a marcação do onze do Parque Antartica e Juvenal, então, esteve horrivel, abandonando sua area varias vezes, quando isso era desaconselhavel, em face de não possuir recuperação. Como jogou contra o Botafogo, não vai mesmo. E os paulistas precisam da reabilitação, que terá que vir hoje ante o Vasco. Como é, Palmeiras?

QUADRO DE HONRA



Vindo de uma atuação relativamente apagada, Mauro ainda mais se sobressaiu durante a partida de domingo. Voltaram a imperar, na defesa do São Paulo, a classe soberana, as antecipações seguras e a calma impressionante do grande zagueiro. Baltazar começou atuando adiantado. Mauro não o deixou fazer muita coisa. Baltazar recuou. E o atletico defensor do vice-campeão continuou a imperar em sua posição, indo no centro avante quando este ameaçava, retraindo-se quando o Cabecinha tentava armar. Não falhou em nenhum lance, cortando todas as investidas do Corintians, e ainda realizou a cobertura dos setores transpostos pelas descidas dos alvi-negros. E quando a partida começou a esquentar, Mauro desmentiu muita gente, aceitando a luta da maneira como ela se apresentasse. Uma barreira, plantada na area tricolor abrindo-se em leque sobre o gramado. Mereceu as honras de o melhor da partida, através de uma atuação pontilhada de lances onde reluziram suas virtudes excepcionais.

LANZONINHO *O ponteiro tricolor realizou sua melhor partida desde que enverga a camiseta das três cores. Expedito, com muito senso de oportunismo e esplendida visão de gol, Lanzoninho foi um azougue a açoitar continuadamente a retaguarda corintiana. Os dois gols que marcou, assinalaram com maiuscula sua passagem pelo prelio. No primeiro, elasticidade e desembaraço. No segundo, esperteza e presença de espirito. Duas qualidades que o consagraram.*

SIMÃO *O ponteiro esquerdo da Portuguesa formou com Pinga uma peça de ataque eficiente e lucida. A verdade porem, é que este entendimento foi fruto mais da intuição e do labor do ponta, que, atuando recuado, soube revezar-se com Pinga, quando não encontrava brecha para um lançamento mais profundo. Um embolo lubrificado, engrenando com perfeição as diversas peças do quadro, Simão foi de uma tenacidade e eficiencia admiraveis.*

EDSON *O medio volante do Fluminense tem oito pulmões. Dentro da função tatica que lhe cabe, deslancha no campo de forma impressionante, aparecendo em todos os lugares, acudindo todas as jogadas. Contra a Portuguesa, aparecia combatendo Simão para logo depois enfrentar a Julinho, numa correria concatenada e exaustiva. Alem disso, surgiu rondando a area perigosa da Portuguesa, distribuindo passes e arrematando.*

JUVENAL *O Palmeiras encontrou no medio do Botafogo a pedra no caminho que não estava em suas previsões. Juvenal desmantelou a maioria das investidas palmeirenses e levou seu ataque para frente, com um apoio eficiente e lucido. Foi o maior homem do seu quadro, alcançando uma exibição notavel com muito sangue e muito desembaraço. Apareceu em todas jogadas de importancia, resolvendo-as sempre em proveito das cores alvi-negras.*



SAO PAULO

Os dez melhores jogadores de São Paulo, escolhidos com o melhor critério, são os seguintes:

1.º - LINDOLFO
2.º - ANTONINHO
3.º - LANZONINHO
4.º - SANTOS
5.º - DE SORDI
6.º - JULIO
7.º - SIMÃO
8.º - MAURO
9.º - OLAVO
10.º - BAUER

RIO

Também escolhemos os dez melhores jogadores cariocas, que disputam o torneio Rio-São Paulo, de acordo com a produção por eles apresentada, até o momento. São eles:

1.º - N. SANTOS
2.º - JUVENAL
3.º - ARATI
4.º - EDSON
5.º - TELÊ
6.º - ESQUERDINHA
7.º - ZEZINHO
8.º - DINO
9.º - DIDI
10.º - DANILO

OS LUSOS: OTIMO O JUIZ

Gama Malcher teve boa atuação, dirigindo a partida entre lusos e tricolores guanabarinos. Prova disso, foram os elogios que mereceu dos jogadores da Portuguesa, que assim julgaram o arbitro: — Lindolfo: Muito bom. Não vi o incidente. Nena: Agiu bem. Herminio: Imparcial e correto. Santos: Quase perfeito. Brandãozinho: Atuou muito bem. Ceci: Excedeu-se em relação a Pinga, mas apitou acertadamente. Julinho: Gostei da sua arbitragem. Santo Cristo: Erros insignificantes. Pontoni: Firme e seguro. Bom juiz. Atis: Teve pulso e conhecimentos. Pinga: Minha expulsão foi completamente absurda. No mais, não andou mal. Simão: Muito correto. Gostei de sua atuação.

ESFORÇO E DEDICAÇÃO SUPERARAM TODOS OS DEFEITOS

Com o ataque completamente negativo no centro, a superioridade não foi transformada em tentos – Atis, nervoso e infeliz, comprometeu todo o serviço de finalização – Embora a boa armação de Simão, Pinga se perdia por falta de entendimento na area – Tremendos altos e baixos na retaguarda, provocados por exploração de Zezé – Pontoni, um lançamento erroneo numa função inadequada – No segundo tempo, faltou a Julio, na direita, um homem que se revezasse nas deslocações – Santo Cristo poderá ser uma surpresa na Portuguesa

Embora a vitoria tivesse sido clara e, por absoluta falta de sorte, não fosse ainda aumentada, quando Pinga, sozinho junto ao gol aberto, perdeu oportunidades de ouro, a Portuguesa não convenceu. Teve periodos distintos, talvez, na retaguarda, mas de uniforme, de regular, muito pouco apresentou. Assim é que no primeiro tempo, a defesa esteve normal. Não se via preocupada pelo ataque contrario que, alem do mais, era completamente negativo, sem presença em campo. Então o sexteto não chamou a atenção passando desapercebido, o que já é um elogio. Somente Herminio, muito precipitado ao bater na bola, não tranquilizava completamente, apesar de lidar com um Paraguaio fora de forma, lerdo e sem fustigar. Ceci tambem não se havia bem no apoio, embora à sua frente se extendesse um campo imenso de ação. Dois lapsos, contudo, que não chegavam a estragar a fisionomia de segurança do computo geral. A ofensiva, porem, já era uma verdadeira calamidade, principalmente no "miolo", onde o desentendimento era enorme e a produção, em proporção ao volume de jogo, minimo e inaceitavel. Atis, infeliz, nervoso e, embora querendo acertar, praticando passes de primeira, errava-os todos, com continuas entregas de bola ao adversario.

Seria o elemento certo para formar a dupla com Pinga dentro da area, armando o meia ou recebendo devoluções para infiltrações. Com Atis, fracassando, a ofensiva ficava completamente desarvorada, ante uma defesa que se fechava muito e que, da liberdade que tradicionalmente faculta aos extremas, tira forças e concentração de homens no centro da area, isto é, no terreno mais perigoso. Raramente se viu o trabalho de peças na ofensiva "lusa", apesar dos bons lançamentos de Santo Cristo a Julio. A ala direita, formada racionalmente, era uma valvula de escape ao jogo ofensivo "luso", que se perdia pela falta de continuidade, pela referida dispersão no centro. Com Simão jogando bem recuado, preparando o primeiro jogo para Pinga, tudo ia bem na armação, mas o serviço de finalização comprometia o agir em conjunto e, assim, passou a Portuguesa por maus momentos quando, em jornada normal de seus homens de frente, poderia já estar vencendo folgadamente.

Tecnicamente, o quinteto fracassava. Havia a boa vontade, a procura da luta, mormente por parte de Julio, Pinga e Simão, mas a confusão se sobrepunha aos esforços desses três e ao labor meticulosamente matematico que Santo Cristo sabia apresentar atrás. Esse o panorama do primeiro tempo: a defesa segura e o ataque com grandes defeitos no aproveitamento da superioridade. Para a segunda fase, tivemos, supreendentemente, a troca de Atis por Pontoni. Um erro sumario, taticamente falando, já que o argentino, desde que está na Portuguesa, mostrou claramente que suas condições fisicas não aguentavam ritmo normal de jogo. Não suporta a custodia de uma defesa mediana, quanto mais a cerrada marcação dos homens recuados do Fluminense, no centro de sua area. Se agisse pelos flancos, preparando, podia ter maiores oportunidades, mas junto ao "cinturão" contrario, só teria de se perder, como de fato se perdeu. Pontoni é inteligente, malicioso, mas não tem pernas, não tem resistencia. O seu ponto alto está em jogar adiantado, dentro da area, como construtor, com os seus celebres passes curtos, de envolvimento repentino. Mas precisa ter permanentemente um companheiro junto a si, para "topar" o acossamento que ele, Pontoni, não aguenta. Pinga não se chegava a ele e Pontoni, por sua vez, tinha de receber na frente, para invasão. Ora, seria muito mais racional fazer Pinga ir para o centro, recuando Pontoni, em ultima instancia. Ou lutar em dupla na frente, ou, se sozinho, ser lançado atrás, esse o dilema do tecnico. Não fez nem uma nem outra coisa e Pontoni repetiu aquilo que todos devem estar lembrados de ter visto, no ultimo jogo de campeonato quando a Portuguesa caiu tão fragorosamente frente à Ponte Preta.

O ataque, aí, piorou. Se Atis errava nos passes, acossava. Se tinha má direção para os trançamentos, valia-lhe a boa intenção de abrir brechas por intermedio da surpresa, do jogo de primeira. Não era desarmado, desarmava. Lutava, enfim. Pontoni não tinha condições para isso e mais tarde Aimoré reconheceu, tirando-o e colocando Santo Cristo no centro, entrando Genê para a meia. O ataque melhorou e, mercê de bons lançamentos centrais, o jogo rendeu o bastante para dar à Portuguesa uma vitoria relativamente folgada. Todavia, a ofensiva ainda não atingiu o maximo, nem o aceitavel. Simão agiu acertadamente, de acôrdo com Pinga, cerrando um e abrindo o outro. Um revezamento habil que escancarou as portas do Fluminense, o que não fazia Julio pela direita, que enveredava pelo meio e ia em cima dos companheiros, aglomerando-os e aos adversarios dentro da area, isto é, dificultando a ação do quinteto. Faltou o homem para fazer, pela direita, o que Pinga fazia pela esquerda, juntamente com Simão. O ponteiro direito não tem culpa disso, mas em muitas e muitas vezes, tinha o flanco aberto e preferia contornar Bigode e ir para o "miolo". De todo o seu labor, pouco restou, sendo as situações mais perigosas as criadas pelo agir certo da ala esquerda.

A defesa, nesta fase, piorou. Dos defeitos apontados, da primeira fase, formou-se uma confusão geral, motivada pela sutileza de Zezé Moreira, no trocar continuamente seus homens de frente. Chegou até a recuar Didi e fazer avançar Jair, num evidente proposito de criar confusão. E criou. A retaguarda "lusa" se defendeu atabalhoadamente, sem classe, sem cobertura, sem calma e sem visão dos lances e isto tudo, frisamos, enfrentando um ataque inapto, que apenas teve uma orientação inteligente. Ficou provado, mais uma vez, que os defensores "lusos", não têm espirito de iniciativa para enfrentar uma caracteristica nova de jogo. Afundam-se bisonhamente, no sentido coletivo, embora individualmente, nos entreveros, sejam fortes e eficientes.


LINDOLFO


NENA


MAURO


PE' DE VALSA


EDSON

TERCEIRA SELEÇÃO DO SÃO PAULO-RIO


JUVENAL


LANZONINHO


SANTO CRISTO


GINO


PINGA


SIMÃO

VIVE DE TRES HOMENS O FLUMINENSE

O mesmo sistema defensivo, porem falho em pontos vitais – O sacrificio quase inutil de três homens - Enquanto Edson, Jair e Didi têm energias, não rareiam os contra-ataques – Paraguaio, um tiro pela culatra – A inoportunidade da substituição de Didi e o erro da manutenção do ponteiro – Depois, "faltou força" aos volantes – Lentos Pinheiro e os laterais – Inevitavel a derrota

O sistema de Zezé Moreira continua em plena função, mas ele é dependencia direta de três homens, Jair, Edson e Didi, os dois primeiros verdadeiros sacrificados, explorados mesmo, principalmente na situação em que o quadro se apresentou contra a Portuguesa de Desportos, quando se notava visivelmente a insegurança pelos flancos e no zagueiro central. Enquanto Jair e Edson tiveram forças suficientes para aguentar o "train" de jogo, não rarearam os contra-ataques, manteve-se o tricolor carioca em situação de relativa igualdade no gramado.

Acrescente-se que a ofensiva carioca carece de elementos da mesma qualidade de Didi, vive das "pontadas" de um Telê, inaproveitado no comando ou das "fugas" de Quincas, estas, assim mesmo, raras. Está visto, portanto, que o tecnico traçou um sistema tipicamente defensivo, talvez porque saiba das debilidades atacantes. A contratação de Paraguaio, que parecia daria maior potencial ofensivo, em que pese saber-se que Telê, efetivamente, nunca chegou a decepcionar, foi um verdadeiro "tiro pela culatra", eis que o celebre ponteiro do Botafogo apresentou-se em Pacaembu fora de sua melhor forma fisica e, conquanto contasse à sua frente com um valor de parcas possibilidades como Herminio, nada fez na cancha.

E, nesse particular, chamou a atenção a teimosia do tecnico, que introduziu inumeras modificações no ataque, só tirando Paraguaio em ultima instancia. Até Didi foi substituido. Por outro lado, quando se esperava que Simões fosse a "arma tatica" que sempre tem sido, jogando atrás e lançando os pontas, já então o tricolor estava inferiorizado tecnicamente na cancha. Jair e Edson, desde o principio se revedando com Didi no contra-ataque, demonstravam cansaço, o segundo principalmente, surgindo daí o quase desmantelo da tão celebre "marcação por zona".

Nunca pôde o onze carioca contar com toda a disposição de Pinheiro, que se mostrou lento nas cobertura, enquanto Pindaro, nos duelos pessoais com Simão, levava nitida desvantagem, porque se mostrava pesado e sem velocidade. Cercar na area não deu resultados e isto pelos motivos já expostos. Repetimos que no primeiro tempo, apesar do maior numero de ataques da Portuguesa, o Fluminense ainda realizou o trabalho tatico razoavelmente. Os dois volantes tinham folego e Didi era o trampolim dos avanços. Pouco a pouco o desgaste foi-se fazendo sentir e quando se deu a substituição do meia, então maiores foram os problemas, porque já atrás não havia tanta certeza de jogo e marcação. Viu-se que Jair ainda buscava levar seus companheiros à frente, descendo com vontade sobre o terreno luso, mas sempre faltavam homens de arremate, sempre faltava penetração na vanguarda.

A derrota, assim, foi inevitavel. E não poderia mesmo o Fluminense obter melhor resultado, dado que sua peça dianteira falhou e lá atrás, o trio de homens recuados também não se encontrava em tarde propicia. Nem de leve vimos no gramado aquele sistema que fazia furor defensivamente. Deixavam os pontas livres, mas a velocidade destes ocasionou a confusão no "miolo". Cabe uma ressalva a Edson, Jair, Didi e Telê, sempre esforçados e jogando bem. Quanto aos demais, decepcionaram. O Fluminense escapou da goleada por sorte.

VOCÊ É JORNALISTA?

Vem alcançando sucesso dos maiores, o concurso "Você é Jornalista?", promovido pelo MUNDO ESPORTIVO. Toda a semana nos chegam as mãos centenas de cartas.

Este concurso é duplamente feliz. Alem de propiciar ao seu participante a oportunidade de demonstrar seus talentos, ainda faz com que o vencedor entre na posse de duzentos cruzeiros. Portanto, o esforço não deixa de ser recompensado. Para a participação neste concurso, os trabalhos enviados, de preferencia, terão que ser escritos à maquina, com espaço duplo, versando sobre acontecimentos curiosos do futebol. Os autores são responsaveis pelos conceitos emitidos.

Agora, passamos a dar alguns avisos a alguns dos participantes:

João dos Santos — seu trabalho é pouco suscinto — Gabriel Torossian — biografia não interessa. Milton Marcos — Abordou fato já amplamente conhecido Donard A. Bendhack — avisamos mais uma vez que biografia não serve para ser publicada. Flavio Bozza — trabalho muito curto. Olarico B. Araujo — o fato é bastante conhecido Américo Martin Prieto — comentario não serve. José Canhoto — leia a resposta anterior. Manoel Marcos — trabalho assim não interessa.

RECLAMAM OS TRICOLORES

Estivemos no vestiario do São Paulo a fim de ouvir a opinião dos craques tricolores a respeito da atuação de Franz Grill.

De SORDI — "A atuação do juiz austriaco agradou. Foi coerente na assinalação das infrações, porem, deixou de apitar muita coisa a favor do S. Paulo". ALFREDO — "Bom o arbitro. Errou no penal. Devia ter apitado um outro antes cometido dentro da area corintiana". TURCÃO — "A não ser o erro clamoroso do arbitro assinalando aquele penal contra o meu clube, de resto posso dizer que atuou a contento". BAUER — "Excelente a atuação do arbitro. Acho que foi rigoroso no penal. Agindo da forma como agiu contra nós, deveria ter ele apitado antes duas ou três faltas dentro da area corintiana, de lances identicos e que originariam a medida extrema, ou seja, o penal". PE' DE VALSA — "Bom o arbitro. Imparcial e com uma atuação muito justa". POY — "Achei que atuou bem". GINO — Otimo. RANULFO — Começou apitando bem. Na segunda fase permitiu o jogo violento por parte dos elementos contrarios. O penal não existiu e já que foi rigoroso contra nosso quadro deveria ter pensado em apitar, primeiro, faltas identicas na area contraria".

ZEZE' VAI MODIFICAR O ATAQUE

A curiosidade do reporter, após o jogo Portuguesa e Fluminense, não permitiu que ele ficasse postado num plano de indiferença. Para tanto, dirigiu-se ao vestiario dos cariocas a fim de ouvir a opinião de Zezé Moreira, detentor do titulo do Pan Americano.

Inquirido sobre as causas determinantes da derrota do Fluminense, Zezé apontou para a garganta, como que querendo dizer que estava afonico. E nós, acreditando de inicio em sua honestidade, pedimos-lhe licença e nos retiramos, já que vimos que nosso trabalho era em vão. Porem, logo mais, "alguem" veio ter a nós para dizer que Zezé em conversa com um alto mentor do Fluminense se manifestava propenso a modificar radicalmente a estrutura do quadro, principalmente, no que tange à linh atacante onde o trabalho de alguns jogadores não correspondeu à sua expectativa. Como vemos, vamos registrar dentro de pouco tempo algumas novidades que devem ocorrer no Fluminense, mormente, no ataque, conforme externou Zezé Moreira, após a luta travada contra o conjunto orientado pelo seu mano Aimoré.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . . 3 CORINTIANS . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi (Turcão) e Mauro; Pé de Valsa, Bauer (Pian) e Alfredo; Lanzoninho, Negri, Gino, Ranulfo e Teixeirinha. CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo (Julião); Sula (Idario), Goiano e Roberto; Claudio (Souzinha), Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha (Mario).	Lanzoninho na fase inicial. Na final, Lanzoninho, Baltazar e Teixeirinha.	Cr$ 850.890,00 Juiz: Franz Grill (sofrivel)	O juiz deixou de assinalar duas penalidades maximas de Olavo em Lanzone. Sousinha chutou no travessão um penal e na recarga Carbone botou por cima.	Mauro, Lanzoninho, Pé de Valsa, Gino, Poy, Carbone, Goiano e Luizinho.
PORT. DESPORTOS . . . . . . 3 FLUMINENSE . . 1 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Santo Cristo (Genê), Atis (Pontoni, depois S. Cristo), Pinga e Simão. FLUMINENSE Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Paraguaio (Telê), Didi (Robson), Telê (Marinho), Vilalobos (Simões) e Quincas.	S. Cristo, Didi e Pinga na 1.a fase. Pinga na 2.a.	Cr$ 243.545,00 Juiz: Gama Malcher (bom)	Bigode acertou Julio com um pontapé desleal. Foi expulso e desentendeu-se com Pinga. Este revidou e foi para fora tambem.	Santos, Lindolfo, Simão, Nena Jair, Edson, Didi e Telê
BOTAFOGO . . . . 5 PALMEIRAS . . . 3	BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Braguinha (Zezinho), Geninho, Dino, Zezinho (Vinicius) e Jaime. PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Manuelito, Villa e Dema; Guanxuma (Moacir), Liminha, Carlyle, Jair e Rodrigues (Odair).	Jaime e Dino na fase inicial. Na final, Zezinho, Liminha, Jair, Vinicius, Jaime e Carlyle.	Cr$ 325.465,90 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Fracassou a retaguarda do Palmeiras, permitindo que um ataque como o do Botafogo assinalasse cinco tentos e vencesse o jogo.	Juvenal, Santos, Gerson, Arati, Dino, Dema, Villa, Liminha e Jair.
XV DE PIRACICABA . . . . . . 3 PONTE PRETA . . 1 Local: Campinas	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte (Loirinho); Cardoso, Armando e Aêdo; Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter. PONTE PRETA — Andu, Helio (Bruninho) e Valdir; Pitico, Lola e Carlinhos; Bruninho (Paulinho), Lauro, Nininho, Gringo e Jansen.	Xixico, Moreno, Alvaro e Nininho.	Cr$ 49.050,00 Juiz: Licinio Perseguite (regular)	Varios elementos estreou a Ponte. Muitos aprovaram, como Valdir e Nininho. O arbitro não deu um penal de Idiarte.	Fernandes, Alvaro, Aêdo, Moreno, Valdir, Bruninho, Nininho e Jansen.
BRAGANTINO . . 2 FERROVIARIA . . 2 Local: Bragança	BRAGANTINO — Helio, Cassiano e Souza; Azambuja, Orlando e Mazzini; Velau, Helio II, Sacadura, Dema e Araraquara. FERROVIARIA — Sandro, Sarvas e Pixo; Gaspar, Touguinha e Pierre; Omar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz.	Pixo, Helio, Araraquara e Omar.	Cr$ 106.480,00 Juiz: Antonio Musitano (fraco)	Vaguinho, Souza e Sacadura foram expulsos do gramado em virtude de agressão e jogo violento. Foi tumultuosa a partida.	Helio, Araraquara, Azambuja, Mazzini, Sandro, Pierre, Pixo e Gaspar.
BOTAFOGO . . . 3 SANJOANENSE. . 1 Local: Ribeirão Preto	BOTAFOGO — Enio, Alcides e Kelê, Wilson, Oscar e Nanto; Roque, Tico, Cabelo, Leopoldo e Baltazar. SANJOANENSE — Lourenço, Gaucho e Saltore, Madeiro, Zé Coco e Carolo, Afonso, Leonardo, Geraldo, Benedito e Morvim.	Leopoldo, Afonso, Oscar e Cabelo.	Cr$ 20.615,00 Juiz: José Abocini (sofrivel)	A assistencia, em determinado momento da luta, atirou para dentro do gramado garrafas e pedras, sendo que uma atingiu o goleiro Lourenço.	Leopoldo, Oscar, Kelê, Gaucho, Benedito e Afonso.

RUMO AO TITULO A FERROVIARIA

Empatando com o Bragantino, seu mais direto perseguidor, deu um passo decisivo em direção ao titulo – Grande chance desperdiçou o Bragantino – Terá, agora, a Ferroviaria de jogar em seu campo contra o Garça e no ultimo jogo frente ao São Paulo, em Araçatuba – O Garça, derrotando o São Bento, desalojou-o do segundo posto, tirando-lhe a possibilidade de lutar pelo titulo – O São Caetano, no segundo grupo, não jogando foi o mais beneficiado, com as derrotas do Linense e Sanjoanense – Em revista a antepenultima rodada do Torneio dos Finalistas

Tivemos na tarde de ontem a disputa da antepenultima rodada do Torneio dos Finalistas, com a realização de mais quatro encontros. Pela ordem dos grupos, foram estes os jogos:

1.o GRUPO

Paulista, 4 vs. Linense, 2
Botafogo, 3 vs. Sanjoanense, 1

Neste grupo venceram os favoritos, aqueles que teriam em casa jogos relativamente faceis. O Paulista, de Jundiai recebeu a visita do Linense, desalojando-o da liderança que passou a ser sua juntamente com o São Caetano, que não teve compromisso nessa rodada. O gremio de Jundiai realizou a sua penulma partida, porquanto lhe resta somente um jogo que será em Ribeirão Preto, diante do Botafogo. Terá, agora, de aguardar os resultados da penultima rodada onde poderá ser beneficiado atentando-se ao fato de que o São Caetano jogará uma cartada relativamente dificil contra a Sanjoanense, em seu campo. Reune o Paulista grandes possibilidades para laurear-se no grupo, dependendo agora, do resultado de São João da Boa Vista, onde o São Caetano poderá deixar dois pontos e, da sua partida frente ao Botafogo. De forma alguma poder-se-ia dizer que o Paulista é o mais cotado para vencer no seu grupo. Isso porque, embora estejamos nas rodadas finais do Torneio, queremos crer que somente na ultima é que teremos, realmente o campeão do grupo, porquanto até lá muita coisa ainda poderá acontecer.

O Botafogo, como diziamos, ferido em seu amor proprio com as derrotas que abalaram o seu prestigio, reergueu-se espetacularmente, abatendo a Sanjoanense, clube que vinha angariando as maiores simpatias no grupo. Com essa vitoria, o Botafogo poderá amenizar um pouco sua fraca campanha e poderá, inclusive, abater um dos lideres no seu ultimo prelio.

Em seu campo, o Paulista dificilmente passará pelo Pantera da Mogiana.

Com o moral levantado, outras são as esperanças do Botafogo com relação aos seus dois ultimos jogos. Não possui mais chance de entrar nas disputas finais, mas, poderá tirar a possibilidade do Paulista de sagrar-se campeão.

2.o GRUPO

Bragantino, 2 vs. Ferrov., 2
Garça, 2 vs. São Bento, 0.

Empatando em Bragança Paulista, a Ferroviaria segue agora, rumo ao titulo do seu grupo que deverá conquistar diante do São Paulo, em Araçatuba. O seu maior obstaculo que era o Bragantino, foi transposto e resta-lhe agora somente um compromisso diante do São Paulo, para ganhar aquilo que é seu maior objetivo dentro desse Torneio.

O seu compromisso frente ao Bragantino foi dificil, como aliás era esperado. O Bragantino surgia com maiores possibilidades e, caso vencesse, estaria com maior "chance" que o seu antagonista em relação ao titulo. Foram infrutiferos seus esforços no sentido de vitoriar-se diante de um quadro que tecnicamente lhe é superior. Teve a vantagem do fator campo e não soube desfrutá-la. Nos minutos derradeiros da partida vencia por 2 a 1, até que Osmar, acertando um tiro de longa distancia numa falta igualou o marcador que perdurou até o seu final.

Duas etapas distintas teve o prelio. O Bragantino pressionou de inicio e manteve esse mesmo ritmo até os minutos iniciais do periodo derradeiro, quando então, revidou a Ferroviaria chegando ao empate, aliás, com merecimentos. Ferroviaria e Bragantino, terão na ultima rodada dois dificeis compromissos. A Ferroviaria poderá, como já dissemos, sair de Araçatuba com o titulo, embora já no domingo tenha que dar combate em seu campo ao Garça. O Bragantino jogará seu ultimo prelio contra o Garça, onde, poderá deixar dois pontos

O Garça manteve-se no mesmo posto com 7 pontos no seu passivo, ao abater de maneira a não deixar duvidas o S. Bento, de Marilia, desalojando-o do segundo posto e, tirando-o da luta pelo titulo.

Mais indisciplinados

VAGUINHO E SOUZA

Foram expulsos de campo por pratica de jogo violento. O comandante de ataque da Ferroviaria, quando maior era necessitado no gramado, porquanto aquela altura perdia o seu clube, revidou uma entrada do zagueiro central do Bragantino, fazendo por merecer sua expulsão de campo

Os dois elementos andaram às turras durante todo o prelio e, como castigo, mereceram um "chuveiro" antes do termino do encontro. Foram os dois mais indisciplinados jogadores da antepenultima rodada, muito embora outros elementos tenham tido pessima nota na parte disciplinar, notadamente no jogo Ferroviaria e Bragantino, onde a disciplina esteve muito fraca

CLASSIFICAÇÃO

1.o GRUPO

		p. p.
1.o	S. Caetano, Linense e Paulista	6
2.o	Sanjoanense	7
3.o	Botafogo	8

2.o GRUPO

		p. p.
1.o	Ferroviaria	5
2.o	Bragantino	6
3.o	São Bento, Garça e São Paulo	7

O maioral

OSCAR

O medio direito do Botafogo, foi a maior figura em campo no encontro frente à Esportiva Sanjoanense. Marcou dois tentos brilhantes que garantiram a vitoria do seu clube, alem de ser um dos municiadores do seu ataque. Oscar, jogando em seu ambiente, reproduziu aquela esplendida atuação que teve diante do São Caetano, onde foi o maior jogador do "Pantera da Mogiana".

Oscar merece figurar em nossa coluna de o Maioral da rodada, porque, de fato, foi o causador diretor da vitoria do Botafogo contra a Sanjoanense.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Empatando em Bragança Paulista, a Ferroviaria, de Araraquara, avançou meio caminho em direção ao titulo. Depois de estar em inferioridade no marcador, teve um lance de sorte, empatando no ocaso do jogo. Osmar, cobrando uma falta de 40 metros, conseguiu igualar o marcador aos 39 minutos do periodo derradeiro.

MENÇAO HONROSA — O Paulista, conseguiu vencer o penta campeão da Noroeste, numa virada sensacional. Chegou aos 4, como poderia ter ido mais alem. Um jogo facil que no final saiu custoso. Martineli e seus companheiros de defensiva falharam varias vezes dando aso a que Washington vazasse por duas vezes a meta de Nicanor. E' lider juntamente com o São Caetano.

MAIOR DECEPÇAO — Embora jogando uma enormidade contra o Botafogo, a Sanjoanense deixou muito a desejar. Perdeu grande oportunidade de laurear-se diante de um adversario que nada mais tem feito no Torneio, se não apanhar.

A MAIOR SURPRESA — O São Bento, de Marilia, reunia algumas possibilidades no seu encontro em Garça. Porem, nada disso aconteceu. Jogando normalmente, o Garça conseguiu colocar ao seu lado o gremio de Marilia, tirando-o da luta pelo titulo. Com 7 pontos no passivo nada mais poderão almejar Garça e São Bento.

LIDER DA SEMANA — Titulo que conferimos a Ferroviaria, de Araraquara, que conseguiu empatar em Bragança Paulista, justamente contra o quadro que mais de perto vinha em sua perseguição. Deu um grande passo em direção ao titulo do seu grupo. Faltam-lhe mais dois jogos. Um em sua casa e outro em Araçatuba.

MELHOR JOGO — Ferroviaria e Bragantino lutaram com denodo em busca do triunfo. Este, entretanto, não foi conseguido pelos dois quadros. Um empate premiou os esforços dos dois quadros. O prelio descambou para a violencia em virtude do arrojo com que se atiraram à luta os vinte e dois jogadores. O juiz foi complacente, permitindo varios lances de virilidade por parte de alguns elementos. Felizmente, nada de grave aconteceu.

PIOR JOGO — Não poderiamos classificá-lo como o pior porquanto houve muita movimentação. Porem, na parte tecnica deixou muito a desejar. O Paulista foi favorecido pelo fator campo e soube como explorar as falhas apresentadas pelos defensores da defensiva do penta campeão da Noroeste.

GANHOU SEM JOGAR — O clube mais felizardo na antepenultima rodada foi o São Caetano. Não jogando assistiu de "camarote" a derrota dos lideres. E', agora, o lider do seu grupo, juntamente com o Paulista. Passando pela Sanjoanense, no proximo domingo, terá dado um grande passo em direção ao titulo.

BANCO DOS REUS

MATEUZINHO — Não gostamos do substituto de Eliezer. Jamais deu endereço certo às bolas que iam a seus pés. Como de há muito não jogava, reapareceu meio desambientado. Foi lançado numa partida de grande responsabilidade em que o São Bento jogava sua ultima cartada para alcançar o titulo. Perdendo, não pode mais aspirá-lo.

ZE' COCO — E' indubitavelmente um grande jogador o veterano centro medio do Sanjoanense. Contra o Botafogo, tivemos a impressão que jogou tudo que sabia no primeiro tempo, surgindo completamente "pregado" no periodo complementar. Um jogador de primeira numa tarde pouco feliz.

IVAN — Outro elemento que destoou dos seus companheiros. O medio do Linense, teve alguma culpa no desastre do seu quadro em Jundiai. Iniciou esplendidamente a partida para decair assustadoramente no final. Não marcou como devia ao perigoso Tito, deixando que este elemento fosse o construtor da vitoria para as suas cores.

MARTINELLI — O jovem e futuroso zagueiro do Paulista, jamais deu conta da marcação sobre o impetuoso avante Washington. Este, não somente deu-lhe um "passeio" como tambem apareceu como o mais perigoso dos avantes do Linense. O "gordo" zagueiro central do Paulista, perdeu um pouco de banha ao tentar truncar as investidas desse otimo avante do penta campeão da Noroeste.

VAGUINHO — Vinha jogando bem até que começou a ferver-lhe o sangue nas veias. Acabou sendo expulso de campo, prejudicando sua equipe que tentava nesse jogo sua mais dificil cartada em direção ao titulo do grupo. Teve sorte a Ferroviaria, naquele tiro despretensioso de Osmar que foi balançar as redes de Helio. Não fôra isso, o centro avante teria contribuido de maneira indiscutivel para a derrota.

PROXIMA RODADA

1.o GRUPO

EM S. JOAO DA BOA VISTA: Sanjoanense vs. São Caetano.

EM LINS: Linense vs. Botafogo.

2.o GRUPO

EM MARILIA: São Bento vs. São Paulo.

EM ARARAQUARA: Ferroviaria vs. Garça.

CAMPEÕES DA RODADA

FURLAN — O arqueiro do São Bento foi um dos seus maiores homens em Garça. Graças à ele o São Bento não conheceu um resultado mais feio para as suas cores. Esplendido o goleiro sambentista.

CASSIANO — Embora algo violento foi um dos maiores entraves às pretensões dos dianteiros da Ferroviaria. Ostenta boa forma o veterano zagueiro. Falhou em alguns lances sem muita importancia.

PIXO — Notavel o desempenho do zagueiro da Ferroviaria, marcando um dos tentos do seu clube. Anulou em parte o endiabrado avante do Bragantino. Sacadura. Foi Pixo um dos maiores homens em campo.

OSCAR — Deslocado da sua posição de centro medio, o jovem defensor botafoguense conseguiu as maiores honras da jornada. Marcou um dos tentos para o Botafogo.

ALTAMIRO — O mais completo centro medio do interior, novamente, ganhou as honras de melhor jogador da sua equipe diante do São Bento. Sua forma é fantastica, figurando como um dos mais completos elementos do Garça.

DOLEITE — O jovem medio do Garça cumpriu uma atuação satisfatoria, anulando por completo o meia sambentista. Otima campanha vem realizando o esplendido medio de apoio.

OSMAR — Embora varios elementos tenham se destacado na posição, uma vez mais, foi o melhor ponteiro da rodada. Salvou seu quadro de uma derrota que se desenhava, ao cobrar uma falta de fora da area e marcar o gol de empate.

TICO — Grande jogador para o quadro. O jovem meia foi novamente o principal elemento da vanguarda do Botafogo. Sem China, no comando, trabalhou com mais acerto.

WASHINGTON — O comandante de ataque, do Linense, foi seu principal valor, marcando os dois tentos contra o Paulista. Alem de salientar-se como artilheiro foi um pesadelo para a defensiva do gremio de Jundiai.

ZE' AMARO — Trabalhando incansavelmente durante todo o encontro, armando e auxiliando seus companheiros de defesa, surgiu como um dos homens que mais trabalharam para o empate conseguido em Bragança, pela Ferroviaria. Será uma sensação esse meia no campeonato paulista.

EVALDO — O garoto está jogando muito futebol. Substituindo à Liquinho, à principio estranhou bastante. Porem, agora, está jogando a vontade. Progrediu muito o garoto do Garça.

NÃO HA FAVORITO

PALMEIRAS VS. VASCO

Hoje este sensacional choque – Historia longa que tem raizes profundas – Fases transitorias – Para uma pergunta, outra pergunta – O Vasco é o melhor quadro do Rio

Na longa historia dos prélios entre Vasco e Palmeiras, observa-se que em sua quase maioria, as partidas realizadas lograram alcançar um indice tecnico, certo sensacionalismo também, dos maiores. Nos ultimos tempos, o elenco esmeraldino vem levando a melhor e tem a seu favor, desta maneira, alguns resultados dos melhores.

No momento atual, os dois quadros encontram-se em fase transitoria. O Palmeiras, pelo lançamento de novos valores em suas fileiras. O Vasco da Gama, por se encontrar sob as ordens de um tecnico que tem seus pontos de vista e os quer transformar em coisas praticas, moldando a equipe vascaina a seu modo. Logicamente, não poderia esperar-se por muita coisa. Na logica mais perfeita, racionalmente estabelecida em bases distintas, poderiam mesmo muitos esperar, por um prélio falho, tecnicamente falando. Sim, pois que a entrozação, o discernimento das possibilidades gerais e por isto mesmo o estabelecimento de planos de ação compativeis, tudo isto não pode ser feito em poucos dias. É necessario que a estabilização se processe normalmente, e não, à valentona, num abrir e fechar de olhos.

Na tarde de hoje, Vasco e Palmeiras voltarão á liça colocando na historia de seus encontros mais uma partida. Que, a exemplo de muitas outras, poderá ser pontilhada de lances expressivos, de demonstrações taticas interessantes. Ultimamente, o Palmeiras tem levado vantagem, contudo, pouco vale em futebol o que passou. O que tem precipua importancia é a formação do instante psicologico e pratico, no desenvolvimento normal dos acontecimentos no gramado.

Tanto Vasco e Palmeiras reunem grandes possibilidades. É verdade que a equipe paulista terá a seu favor os fatores Campo e torcida. Entretanto, todos o sabem o Vasco não é destes esquadrões que se vergam ante este cada vez mais espesinhado "tabu". Suas partidas em Buenos Aires e Santiago (para só falar no imediato passado), falam bem de suas possibilidades.

Portanto, tudo está colocado sob o véu do incognoscivel. A equação está armada. Espera-se tão somente o desenvolvimento natural das coisas, para o conhecimento cabal de tudo o mais. Esperemos.

1.000 CRUZEIROS

PREMIADO ADOROVAL CARLOS

Continua empolgando o nosso concurso de rendas, com recebimento de milhares de cupões, semanalmente. Nesta rodada, o senhor Adoroval Carlos, residente à rua 7 de Setembro, 286, em Sorocaba, conseguiu impressionante aproximação, errando por apenas trinta cruzeiros a renda do prelio entre Corintians e São Paulo. Calculou em 850.860,00 quando a real foi de Cr$ 850.890,00. Chegou muito perto, pois, o sr. Adoroval e quase se torna o primeiro acertador em cheio do concurso. Nem por isso, todavia, deixou de ganhar os MIL CRUZEIROS, quantia que poderá receber em nossa redação, no horario comercial, com apresentação de carteira de identidade. Outros que se aproximaram foram os senhores João Raymundo, Agencia do Passaro Marrom em Cachoeira Paulista, com Cr. 850.940,00; Fermino Leite, rua Abolição, n. 170, na Bela Vista, Capital com Cr$ 850.730,00 e Menegaldo de C. Praes, Av. Ibirapuera n. 372-B, Capital, com Cr$ 850.720,00.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — São Paulo 3 vs. Corintians 1; Port. Desportos 3 vs. Fluminense 1.

RIO DE JANEIRO — Botafogo 5 vs. Palmeiras 3.

RIBEIRÃO PRETO - Botafogo 3 vs. Sanojanense 1.

JUNDIAI - Paulosta 4 vs. Linense 2.

BRAGANÇA — Bragantino 2 vs. Ferroviaria 2.

GARÇA - Garça 2 x S. Bento 0.

JUIZ DE FORA — Olaria 3 vs. Tupinambás. 2.

MINAS GERAIS — Atletico 2 vs. Democrata 2. Nova Lima 1 vs. 7 de Setembro 1. Meridional 3 vs. Cruzeiro 2 Siderurgica 3 vs. Asas 2. America 3 vs. Metalusina 1.

BAURU — Noroeste 4 vs. XV de Jau 1.

S. PAULO — Estrela da Saude 2 vs. Port. santista 0.

CAMPINAS — XV de Piracicaba 3 vs. Ponte Preta 1.

BIRIGUI — Bandeirante 5 vs. S. Paulo 1.

TAUBATE' — Comercial 3 vs Taubaté 1.

PIRACICABA - Piracicabano 2 vs. Ferroviario 1.

S. ANDRE' — Canto do Rio 1 vs. Corintians 0.

INGLATERRA — Inglaterra 2 vs Escocia 2.

ESPANHA — Oviedo 3 vs. La Coruna 3. Malaga 1 vs. Atl. Bilbao 0; Atl. Madri 2 vs. Valadolid 2; Barcelona 2 vs. Valencia 1; Santander 2 vs. Espanhol 1; Real Madrid 3 vs. Saragossa 0. Real Sociedad 1 vs. Sevilha 1. Celta 3 vs. Gijon 0.

ITALIA — Roma 2 vs. Atalanta 2. Trieste 1 vs. Bologna 0. Internacional 1 vs. Lazio 1. Como 3 vs. Milan 1. Palermo 4 vs. Novaro 3. Juventus 2 vs. Pro Patria 0. Florença, 2 vs. Sampdoria 2. Napoles 3 vs. Torino 0. Spal 3 vs. Udinese 0.

ARGENTINA — Ferrocarril 5 vs. Platense 3. Gimnasia 2 vs. Newells 0. Huracan 3 vs. Boca 1. Lanus 4 vs. Racing 2. Rosario 1 vs. Estudiantes 0. Independiente 1 vs. Banfield 0. River 2 vs. San Lorenzo 1. Chacaritas 0 vs. Velez 0.

FRANÇA — Metz 0 vs. Reims 0 Nimes 5 vs. Bordeaux 1. Sochaux 6 vs. Marselha 1. Lille 2 vs. Montpellier 2. Lens 4 vs. Nancy 1. Stade Français 3 vs. Havre 1. Sette 1 vs. Roubaix 0. St. Etienne 1 vs. Rennes 0. Nice 3 vs. Racing 1.

CLUBES	JOGOS			PONTOS		GOLS			COLOCAÇÃO
	V	E	D	G	P	Pro	Contra	Saldo	
CORINTIANS	1	0	1	2	2	2	3	—	3.o
SÃO PAULO	1	1	0	3	1	4	1	3	2.o
PALMEIRAS	0	1	1	1	3	4	6	—	4.o
PORTUGUESA ...	1	0	1	2	2	3	2	1	3.o
SANTOS	0	0	2	0	4	4	6	—	5.o
FLAMENGO	1	1	0	3	1	6	5	1	2.o
FLUMINENSE	1	0	1	2	2	4	5	—	3.o
BANGU	0	0	0	0	0	0	0	0	1.o
VASCO	1	0	0	2	0	1	0	1	1.o
BOTAFOGO	1	1	1	3	3	8	8	0	4.o

MELHOR DO QUE NUNCA!

AGORA SÃO CR.$ 37.000,00!

Está sendo verdadeiramente espetacular o concurso instituido pelo MUNDO ESPORTIVO. Nestes momentos em que a vida sobe vertiginosamente, onde tudo custa uma autentica fortuna, não poderia vir a calhar melhor esta dinheirada que o MUNDO ESPORTIVO distribui. São nada menos do que dois mil cruzeiros semanais, que estão acumulados na quantia exata de Cr$ 37.000,00, enquanto que mil cruzeiros são dotados para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do prelio indicado no cupão.

Poderia, portanto, haver um concurso mais feliz? Que distribua tanto dinheiro, que seja tão honesto? Sim, embora, seja dos mais dificeis, o concurso do MUNDO ESPORTIVO é realmente honesto e cem por cento perfeito. Se existir mesmo um felizardo, que conseguir acertar todos os palpites das partidas indicadas, poderá estar ele certo de que receberá o premio maximo.

E, deste concurso, podem participar todos os que assim o quiserem. Não será preciso ser reservista, maior de idade, ou apresentar carteira de identidade. O leitor participante poderá enviar quantos cupões quiser. Desta maneira, estará com maiores possibilidades de "abiscoitar" os premios.

O concurso da renda é outra iniciativa das mais brilhantes. Distribui, semanalmente, a quantia de mil cruzeiros. Ao leitor que conseguir acertar a renda total da partida determinada, ou então que se aproximar melhor.

Portanto, leitores do MUNDO ESPORTIVO, em ação!

OS LOCAIS DAS URNAS

Os locais onde se encontram as urnas nesta Capital e prazos são os seguintes:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina D. José de Barros, domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 390, às 20 horas de sabado.

CANTINA DE BELLIS — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), até 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, até domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Na Praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira, até o meio dia de domingo.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Teresa com Praça da Sé, até às 12 horas de domingo.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Desta feita, foi o Palmeiras que perdendo no Rio, atrapalhou a opinião dos catedraticos. Como é logico, não foi tanto por causa da derrota, mas sim pelo escore, berrante, inesperado. Ninguem acertou os 5 a 3 a favor do Botafogo. E, mais uma vez, o premio se acumulou, passando a TRINTA E SEIS MIL CRUZEIROS. O cupão está sendo publicado e os leitores devem aproveitar a oportunidade, enviando o maior numero de votos possivel, cercando os escores, a fim de poderem jogar com maiores possibilidades. Esclarecemos que houve muitos acertadores de varios resultados, porem todos fracassaram na peleja do Maracnã. Não custa, portanto, continuar perseguindo, porque o premio agora é muito maior.

CUPÃO

RODADA DE 26—4—1952

PALMEIRAS .... vs. PORT. DESPORTOS ....

VASCO .... vs. FLAMENGO ....

SANJOANENSE .... vs. S. CAETANO ....

LINENSE .... vs. BOTAFOGO ....

S. BENTO .... vs. S. PAULO ....

FERROVIARIA .... vs. GARÇA ....

QUAL A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. PORT. DESPORTOS

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

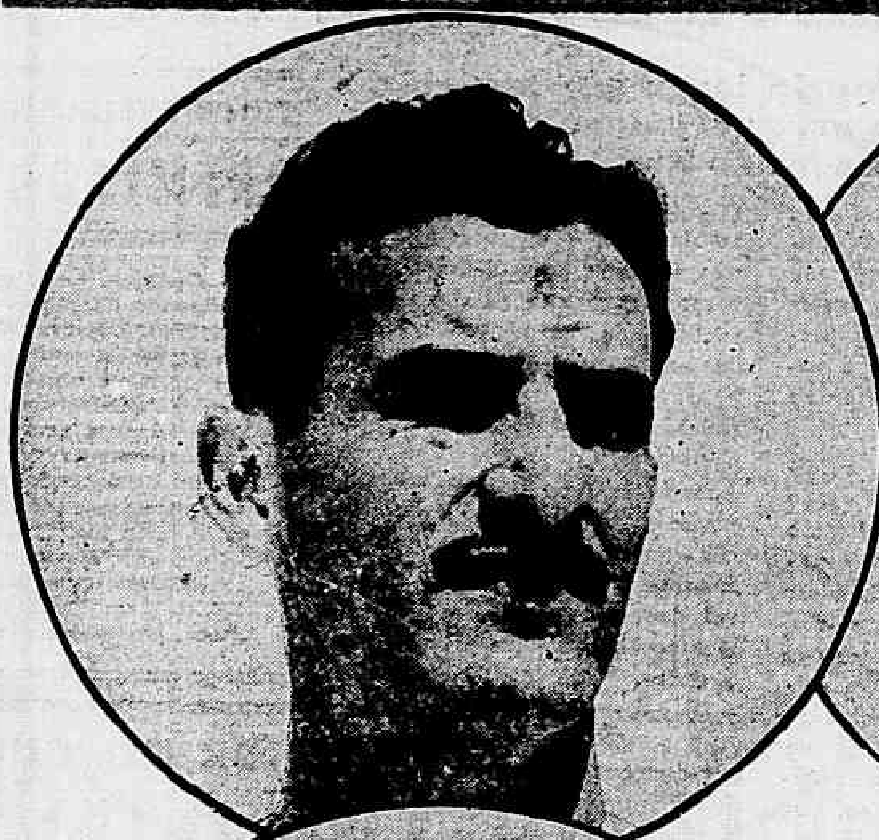
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

Os campeões tambem apanham!

SABARA'
A GRANDE
SENSAÇÃO!

37 MIL
CRUZEIROS
DE
GRAÇA
PARA
VOCÊ!













Corintians

CORINTIANOS QUE NÃO PUDERAM COM O SÃO PAULO: Claudio, Baltazar, Olavo, Roberto, Luizinho, Homero